

# EXIBIDOR

ANO IV – Nº 14, JULHO/2014

WWW.EXIBIDOR.COM.BR

## MÃOS À OBRA

O SEGREDO PARA EVITAR PROBLEMAS  
NA HORA DE REFORMAR OS COMPLEXOS



### MEIO AMBIENTE

---

Ações para promover a sustentabilidade corporativa

### MERCADO

---

Cópias dubladas ultrapassarão as legendadas?

### ACESSIBILIDADE

---

Cinemas se transformam em espaço de inclusão



33%

DE EFICIÊNCIA DE LUZ

0.8

RELAÇÃO DISTÂNCIA X  
LARGURA DE TELA DE  
APENAS 0.8

## Apresentando MI-HORIZON3D

O Sistema de cinema 3D mais brilhante do mercado.

**Porque todos os filmes 3D devem ser vistos com o melhor brilho.**

A mais recente evolução dos filmes em 3D está aqui. O novo MI-HORIZON3D da MasterImage proporciona uma verdadeira experiência 3D premium, com maior eficiência de luz, cores mais vivas e nitidez de imagem melhor do que qualquer outro sistema 3D. E, com um fator de lente de apenas 0.8, o MI-HORIZON3D pode ser instalado em teatros de praticamente qualquer tamanho.

### **33% de eficiência de luz**

- Projeção mais brilhante do mercado com apenas um projetor

### **Relação distância x largura de tela de apenas 0.8**

- O primeiro e único sistema 3D que suporta um fator de lente de apenas 0.8

### **O equipamento é seu**

- Sem taxas de licença; você é o dono do seu sistema 3D



MI-HORIZON3D

CINEMA@MASTERIMAGE3D.COM | MASTERIMAGE 3D.COM



## Cinemas não respiram apenas Digital

Impressionante como ficamos cegos com situações ao nosso redor quando concentramos esforços apenas para um assunto específico. E é simplesmente isso que cegou a todos nós, profissionais diretos ou indiretos do mercado de exibição, que só enxergamos duas palavras nestes últimos 2 anos: “projeção digital”.

Todos os dias somos bombardeados por mais e mais novidades desta área da exibição. São discussões entre concorrentes, compreensão de formatos e acordos VPF's, reuniões com empresas, agências reguladoras e estatais. Tudo o que se possa pensar ou imaginar, o termo “projeção digital” fazia parte destes pensamentos.

Mas, a vida na exibição não se resume à projeção digital. Longe de mim em dizer que é um simples detalhe. Este assunto ainda é o principal de todos e o que definirá o futuro do mercado de exibição no Brasil e no mundo. Porém, podemos abrir algum espaço em nossas mentes para nos preocupar com serviços e produtos analógicos e de extrema importância para o bem estar dos exibidores e seus consumidores.

Depois de termos dedicado total atenção à digitalização nas últimas edições, esta 14ª é dedicada especialmente a este tipo de pensamento. Fizemos questão em montar um conjunto de reportagens longe da digitalização das salas, embora seu conteúdo esteja diretamente ligado, e que faça a gente se preocupar com outras coisas que estão esquecidas no meio deste turbilhão de incertezas digitais.

E para promover estes novos ares, que tal falar de uma dor de cabeça que todo exibidor já teve algum dia: obras. A **Revista Exibidor** montou uma reportagem sobre como se organizar ao reformar um complexo de cinema e quais passos e metas devem ser seguidos para que uma reforma não destrua o caixa financeiro de um cinema e diminua as suas preocupações.

Também vamos discutir as obrigações de um exibidor junto à sociedade a partir de duas ótimas matérias sobre acessibilidade dos consumidores com necessidades especiais e sustentabilidade corporativa. Este último, com muitas dicas para ajudar o meio-ambiente e o seu bolso.

Direto de São Francisco, Califórnia, entrevistamos Stuart Bowling, diretor de desenvolvimento e marketing para cinemas da Dolby. Bowling explica os interesses da Dolby – que acaba de adquirir a também norte-americana Doremi – em conquistar o mercado brasileiro com a sua nova geração de processamento de som: o Dolby Atmos.

Pesquisamos os lançamentos no Brasil nos últimos anos para entender o crescimento dos filmes dublados. Será que é “modinha” ou tendência de nosso mercado?

E para finalizar, apresentamos a **EXPOCINE 2014**, o primeiro congresso de negócios para os mercados de exibição e distribuição cinematográfica. Co-realizado pela Tonks, editora da **Revista Exibidor**, você entenderá melhor o que é e como será composto o mix de atrações do congresso, que será realizado em novembro deste ano.

Quanto ao digital? O Portal Exibidor ([www.exibidor.com.br](http://www.exibidor.com.br)) continuará de olho e reportando ao nosso leitor todos os detalhes do *rollout* da digitalização dos cinemas brasileiros.

Nos vemos em outubro!

Marcelo J. L. Lima

DIRETOR E EDITOR CHEFE DA REVISTA EXIBIDOR

## EXIBIDOR

### Expediente

#### EDIÇÃO E DIREÇÃO

Marcelo J. L. Lima

#### REDAÇÃO

Natali Alencar (MTB 51480)

Fábio Gomes, Fábio Guedes

#### PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Raphael Grizilli

#### ASSISTENTE DE ARTE

Fernando Martinello

#### REVISÃO

Talita Garcez

#### COMERCIAL E ANÚNCIOS

[www.exibidor.com.br/anuncie](http://www.exibidor.com.br/anuncie)

Tel.: (11) 4040 4712

#### ASSINATURAS

[www.exibidor.com.br/assine](http://www.exibidor.com.br/assine)

Tel.: (11) 4040 4712

#### COLABORADORES

Andrea Barata Ribeiro, Igor Kupstas,  
Marcelo Pedrazzi, Espaço Z, Omelete

#### IMPRESSÃO

Vox Editora

[www.voxeditora.com.br](http://www.voxeditora.com.br)

Tiragem de 1500 exemplares

#### CORRESPONDÊNCIA

Rua Ênio Voss, 78

São Paulo (SP) | 02245-070

Tel: (11) 4040 4705

[www.exibidor.com.br](http://www.exibidor.com.br)

A Revista Exibidor é uma publicação trimestral da:

 tonks

[www.tonks.com.br](http://www.tonks.com.br)

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista Exibidor.

Proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo sem autorização da Tonks.

ESTE EXEMPLAR FAZ PARTE DO ACERVO DA  
CINEMATECA DO RIO DE JANEIRO.



HÁ MAIS DE 30 ANOS ATUANDO  
EM GRANDES PRODUÇÕES  
E CONTRACENANDO  
COM SEUS PERSONAGENS  
FAVORITOS.

QUANDO VOCÊ APLAUDE  
UM GRANDE SUCESSO,  
PODE TER CERTEZA  
QUE A ESPAÇO/Z TAMBÉM  
ESTÁ EM CENA.

# ESPAÇO/Z

UMA AGÊNCIA VÁRIOS SOTAQUES

RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | BELO HORIZONTE  
BRASILIA | CURITIBA | PORTO ALEGRE | RECIFE  
SALVADOR | [WWW.ESPACOZ.COM.BR](http://WWW.ESPACOZ.COM.BR)



*Sair do interior para ir a uma cidade grande tem enormes custos e riscos, principalmente os grandes centros; Se nos grandes centros não existem exibidores pequenos, porque não fazer encontros num local onde todos possam ir sem grandes riscos e custos? Tenho muitas dúvidas e já não aguento mais tanta enrotação e propaganda enganosa em relação ao VPF.*

Fernando Costa Junior (CineMinas)



*Estou impressionado e aprecio o profissionalismo da revista em geral. Um ótimo trabalho!*

Nick Conti (GDC)



*Sensacional a edição 13 da Revista Exibidor. Tanto os anúncios como as matérias. Parabéns!*

Jorge Assumpção (Paris Filmes)



*Acompanho desde o ano passado as edições da Revista Exibidor e as notícias diárias do portal. Excepcional o trabalho de vocês, alta qualidade e com informações muito úteis sobre o mercado, principalmente para quem necessita de informações de forma imparcial e fidedigna.*

Matheus Fenuchi (São Paulo – SP)

## EMPRESAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NESTA EDIÇÃO

### A

AAM  
 ABCV  
 ABRELPE  
 Adoro Cinema  
 AEXIB  
 ANCINE  
 Aprocine  
 Arteplex

### B

Barco  
 BNDES  
 Bravoluz

### C

Centauro Cinema  
 Christie  
 Cine 14 Bis  
 Cine A  
 Cine Brasil  
 Cine São Luiz  
 Cineart  
 Cinearte  
 Cineflix  
 Cinelive  
 Cinema Equipment  
 Cinemark  
 Cinesercla  
 Circuito Digital  
 Circuito Espaço  
 Consciência

### D

DFCine  
 Disney  
 Dolby  
 Doremi

### E

Espaço Itaú de Cinema  
 ESPN

### F

FENECC  
 FMC Arquitetura

### G

GDC

### I

IBGE

### J

JKPG

### K

Kinoplex

### L

LATC  
 Lui Cinematográfica

### M

MasterImage  
 Metro Arquitetos

### N

NEC  
 NUCA

### O

Omelete

### P

Paramount Pictures  
 Paris Filmes  
 PlayArte

### Q

Quanta DGT

### R

RealD  
 Rentrak  
 RioFilme

### S

Santa Clara Poltronas  
 São Luiz Cinemas  
 SP Cine

### T

Tonks  
 Total Entertainment

### U

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
 Ushio

### X

XPand

## A Toshiba está em cartaz...

E a **Gertech** vai levar toda essa tecnologia até você! Uma solução completa para o seu cinema: da bilheteria até as salas.



GerTech  
Solutions



**INFRAESTRUTURA:** Cabeamento estruturado, rede de telefonia e controle de segurança (CFTV)



**TI:** Serviços de instalação de software, instalação de servidores, virtualização, suporte e manutenção.

**TOSHIBA**  
Leading Innovation >>>

  
GerTech  
Solutions

[www.gertech.com.br](http://www.gertech.com.br)

(11) 2532-1799  
[comercial@gertech.com.br](mailto:comercial@gertech.com.br)

# DXL

DIGITAL XENON LAMPS

Aprovado por:

**BARCO**  
**NEC**  
**SONY**

Qualidade consistente  
Emissão máxima  
Iluminação excepcional  
ISO 14001 & ISO 9001

Fabricando lâmpadas de arco curto de xenônio desde 1964



Scan with a smartphone  
to view product data online.

# USHIO

800.838.7446 | [www.ushio.com](http://www.ushio.com)

# MÃOS À OBRA

SUMÁRIO

Evite dor de cabeça na hora  
de modernizar os complexos /38



## Notícias/12

*Giro pelo mercado*

## Notícia Especial/15

*Passos firmes rumo à digitalização*

## Portal Exibidor/18

*Destaques do portal exibidor.com.br*

## Infográfico/20

*As franquias preferidas*

## Claquete.com/22

*Novidades do cinema*

## Entrevista/26

*Stuart Bowling, diretor de desenvolvimento e marketing  
para cinemas da Dolby*

## Meio Ambiente/30

*O que é possível fazer para promover a sustentabilidade  
nos cinemas?*

## Artigo Produção/34

*O lado de cá do balcão*

## Mercado/48

*Mercado de exibição para filmes dublados cresce a cada ano*

## Expocine/52

*O maior evento da América Latina voltado ao mercado exibidor  
e distribuidor*

## Artigo Mercado/56

*O que nos une: A projeção*

## Acessibilidade/58

*Exibidores buscam maneiras para promover inclusão de pessoas especiais*

## Agenda/62

*Próximos lançamentos*

## Trajetória/66

*Cine São Luiz faz parte da história de Pernambuco*

## Artigo Relacionamento/68

*SXSW, o Festival do tudo ao mesmo tempo*

## Liga dos Campeões vende mais de 13 mil ingressos

A final da Liga dos Campeões da Europa, no qual dois times espanhóis protagonizaram a disputa, sendo o Real Madrid o vencedor em cima do Atlético de Madrid por 4 a 1, teve a sétima maior bilheteria nacional no Top 10 Brasil de 22 a 25 de maio, vendendo mais de 13 mil ingressos e arrecadando R\$ 403 mil.

A final foi exibida em um total de 30 cidades em 80 salas, sendo que a média de cada uma foi pouco mais de cinco mil

reais. A transmissão foi realizada ao vivo pela parceria entre Cinelive e a ESPN.

“A final da UEFA Champions League apresentou recorde em número de salas, em vendas antecipadas de bilhetes e no público total que acompanhou o evento nos cinemas. Esse expressivo resultado ratifica a tendência de atrair para o cinema cada vez mais opções de entretenimento em alta definição e ao vivo, como shows, óperas e os eventos esportivos”, comemora Laudson Diniz, gerente executivo da Cinelive.

## Expo Disney será realizada neste mês

A Disney realiza entre os dias 30 e 31 de julho a Expo Disney Brasil, feira de negócios voltada ao mercado de licenciamento de marcas da empresa, que envolvem personagens da Marvel, como Homem de Ferro e Thor, e da LucasFilm, como as franquias **Star Wars** e **Indiana Jones**.

Esta será a oitava edição do evento, que será sediado no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP), e reúne mais de 120 produtos licenciados, como brinquedos, roupas e alimentos.

As inscrições para a feira são gratuitas e podem ser feitas pelo site oficial do evento: [expodisneybrasil.com.br](http://expodisneybrasil.com.br).

## Kinoplex abre as portas do complexo em Amazonas

O Kinoplex abriu as portas do seu complexo no Amazonas Shopping, com cinco salas de exibição digital, sendo uma KinoEvolution, com tela gigante, medindo cerca de 16x9 metros; projeção 3D Dolby Digital e som Dolby Atmos, sendo o único cinema de Manaus com essa tecnologia. O complexo tem capacidade para 1.185 espectadores.

Segundo a rede, o novo cinema foi projetado de acordo com o resultado de uma



pesquisa feita com os clientes sobre a melhor posição de cada uma das áreas de contato e com o que há de mais moderno em tecnologia e conforto.

“Tivemos a preocupação de ouvir dos nossos clientes e buscar internacional-

mente o que há de melhor em tecnologia e conforto, tornando a experiência de ir ao cinema o mais agradável, mágica e completa possível. Desde a compra de ingressos até a entrada na sala”, conta Luiz Severiano Ribeiro Neto, presidente do Kinoplex.

©DIVULGAÇÃO

## Novo Cine Guararema terá fachada da década de 40 restaurada



O escritório de arquitetura FMC finalizou um projeto para a recuperação do antigo cinema da cidade de Guararema, interior de São Paulo (SP), com manutenção da fachada da década de 40. A iniciativa foi possível graças ao projeto da Prefeitura Municipal de Guararema “Luz, Câmera, Educação” de incentivo à cultura que inclui outros projetos culturais como o Festival de Cinema e Meio Ambiente de Guararema.

A fachada do antigo cinema deverá ser reconstruída conforme foto ao lado e será tratada como “monumento” separado do volume da nova construção, com

iluminação própria. O nome do cinema aparecerá em relevo na fachada antiga e também com letreiro *back light* atrás da nova fachada de vidro.

O Cine Guararema terá capacidade para 255 lugares, incluindo posição de cadeirantes. As fachadas e fechamento de vidro do lobby foram projetados com ventilação e brises, para diminuir a insolação e proporcionar economia de energia com ar condicionado.

Provavelmente as obras serão iniciadas ainda neste ano e a previsão de inauguração é no segundo semestre de 2015.

## Cine Brasil anuncia conversão digital da Cineart

A Cine Brasil anunciou que deu entrada no contrato de conversão digital da exibidora mineira Cineart com a Quanta DGT / AAM. Com isso, 60 salas passarão pelo *rollout*.

“Concluímos a fase de assinaturas com a Quanta DGT/AAM e entendemos que esse foi o melhor modelo escolhido para nossa digitalização. Esperamos ao longo de junho/julho estarmos com o *rollout* finalizado e com essa etapa encerrada para nos prepararmos para os próximos desafios do mercado”, afirmou Lucio Otoni, diretor geral da Cineart, ao explicar que foram escolhidos projetores Barco e servidores da Doremi.

Este contrato soma com os mais de 20 exibidores independentes, que representam mais de 166 salas de cinema em diversos estados brasileiros assinados pela Cine Brasil. “Ainda temos que recolher muitos outros contratos e, assim, garantir que nenhum de nossos exibidores fique sem VPF e acesso a linha de crédito da ANCINE/BNDES”, finalizou Claudinei Mascaro, diretor da Cine Brasil.

## Brasília ganha agência de fomento ao cinema

A Associação Brasileira de Cinema e Vídeo (ABCV-DF) e a Associação dos Produtores e Realizadores de Filmes de Longa-Metragem de Brasília (Aprocine) realizaram em maio um seminário para a criação da DFCine, agência-empresa de fomento à produção cinematográfica do Distrito Federal nos moldes da RioFilme e SP Cine.

Participaram das mesas redondas nomes como Alfredo Manevy, representante da

SP Cine, que comentou o processo de criação da agência-empresa paulista e como ela era uma reivindicação da classe cinematográfica de São Paulo há mais de 10 anos.

Além dele, participaram Sérgio Sá Leitão, diretor da RioFilme, e Manoel Rangel, diretor-presidente da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que garantiu que a DFCine terá o apoio

do Governo Federal, do Ministério da Cultura e da própria ANCINE para se concretizar.

Hamilton Pereira, deputado estadual, comentou a importância do evento. “Este é um passo importantíssimo para a produção audiovisual da Capital. Políticas públicas é resultado do diálogo com a sociedade. É isto que vocês estão fazendo aqui”, afirmou.

# O controle absoluto de suas salas



Os serviços do Centro de Operações de Network (*NOC*) da **CineBrasil** é a sua garantia de desempenho, livrando de preocupações suas salas de cinema.

A partir do nosso *NOC* dedicado, pode-se monitorar permanentemente cada projetor, servidor, sistema de gerenciamento e controlador de automação, garantindo o funcionamento das suas salas de cinemas.

A **CineBrasil** mantém profissionais de plantão em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo, além de plantão *on-line* em nosso *NOC* em Santos.



[www.cinebrasil.co.uk](http://www.cinebrasil.co.uk)

- SUPORTE TÉCNICO ONLINE
- EQUIPAMENTOS E PEÇAS
- SOFTWARE
- MANUTENÇÃO

# BRASIL CAMINHA FIRME RUMO À DIGITALIZAÇÃO

POR: FÁBIO GOMES

*Prazo para acordos de VPF é adiado, integradoras procuram novos acordos com exibidores e nascimento da AEXIB marcam os últimos meses*

A digitalização das salas de cinema nacionais não para. Nos últimos três meses, diversas novidades movimentaram o mercado, sempre visando beneficiar o exibidor e tornar o Brasil um mercado em sua grande parte digitalizado até o final do ano e, finalmente, aposentar os projetores de 35 mm nos complexos brasileiros.

O prazo para assinar os acordos de VPF com as integradoras Quanta DGT/AAM e GDC foi postergado de julho para dezembro deste ano e, assim, exibidores poderão analisar melhor qual a proposta mais lhe agrada para levar seu cinema à era da digitalização.

No início do mês de junho, o RECINE aprovou um projeto da Quanta DGT/AAM para a digitalização de 44 complexos e um total de 497 salas de pequenos e médios exibidores em todas as cinco regiões do país. Equipamentos como projetores, servidores de conteúdo, processadores de áudio foram disponibilizados para 72 exibidores. Além disso, a integradora realizou diversos workshops visando esclarecer as principais dúvidas dos exibidores.

A GDC, por sua vez, firmou parceria com a Cinemais e Cinema Equipment para a

digitalização do parque exibidor. A proposta foi acertada com a empresa Wintex Brasil, que se apresentou como nova integradora brasileira para pleitear o financiamento junto ao BNDES. Sediada em Maringá (PR), a Wintex é uma empresa de propriedade da Cinepar SA (Cinepar) e da Cinema Equipment South America (CE+S). “Associando-nos à GDC DCN Brasil, podemos ajudar os exibidores brasileiros a converter rapidamente seus sistemas de projeção para a tecnologia digital”, declarou Marcelo Naves, da Wintex.

Contudo, Fernanda Farah, gerente do departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo do BNDES, afirmou que, até o fechamento desta edição, o BNDES ainda não havia recebido nenhuma carta consulta formal da integradora para que esta tenha acesso à linha de crédito do FSA. “Após a primeira fase de enquadramento (que deve levar 30 dias se todos os requisitos forem verificados) e a partir de sua comunicação, os prazos de análise não deve superar 210 dias, conforme previsto na linha de financiamento”, falou Fernanda sobre o processo de enquadramento.

Os últimos meses também trouxeram uma nova entidade para defender os interesses dos pequenos e médios exibido-

res: a AEXIB (Associação dos Exibidores de Pequeno e Médio Porte), entidade que representará cerca de 800 salas de cinema e seu principal objetivo é representar os associados nos interesses coletivos comuns e, também, a organizar e compartilhar informações e ações importantes inerentes à atividade cinematográfica.

“Os principais objetivos iniciais são: compartilhar experiências; representar os seus associados em questões importantes como, por exemplo, o debate com outras associações e entidades na ANCINE sobre a regulamentação do VPF; negociar em bloco com alguns fornecedores comuns; atuar junto aos órgãos competentes com relação à tributação imposta ao segmento; assessorar seus associados, principalmente aqueles muito pequenos; e, não menos importante, ser o instrumento de aglutinação e união dos exibidores”, afirmou Gilmar Leal Santos, sócio da Cineflix e presidente eleito da Associação.

Os sindicatos de São Paulo e Rio de Janeiro (SECESP e SEECERJ) também realizaram encontros sobre digitalização e o VPF. O Portal Exibidor tem acompanhado diariamente e divulgado a seus leitores. Fique de olho nas próximas atualizações: [www.exibidor.com.br](http://www.exibidor.com.br).

*Reserve os dias*  
**10 e 11 de Novembro**  
*e venha conferir*

**O MAIOR CONGRESSO DE  
EXIBIDORES DA AMÉRICA LATINA  
ESTÁ CHEGANDO**

**FEIRA**  
**PALESTRAS**  
**SCREENINGS**  
**APRESENTAÇÕES**  
**NEGÓCIOS**  
**MESAS REDONDAS**



# SP/BRA EXPOCINE/14

PATROCÍNIO

doremi

realD

masterImage  
ABSOLUTELY 3D

G·D·C

CINEMARK  
XD  
Extreme  
Digital  
Cinema

CHKISTIE

NEC

APOIO

REVISTA  
EXIBIDOR

CINELIVE

omelete

FENEEC

JK  
BG

tonks

REALIZAÇÃO

Inscriva-se

EXPOCINE.COM.BR

©Divulgação



## Festival de Cannes

A **Revista Exibidor** esteve na 67ª edição do Festival de Cannes e conversou com os exibidores europeus que explicaram a importância de participar no Marché du Film, um encontro onde são feitas exposições de produções e transações como coproduções e distribuição de filmes de diversas nacionalidades. Leia em: [tonk.es/cannes2014](http://tonk.es/cannes2014).

## Cinema 3D em pauta

O LATC (Latin American Training Center), em parceria com a RealD, Adoro Cinema, Total Entertainment, Paramount Pictures e o Cinemark, apresentou o Seminário Cinema 3D, em maio último, aonde esclareceu e debateu aspectos a respeito do formato 3D. Veja como foi o encontro e os principais pontos abordados em: [tonk.es/cinema3D](http://tonk.es/cinema3D).

## AEXIB elege Conselho e Diretoria

Depois de anunciar sua criação, a AEXIB (Associação dos Exibidores Brasileiros de Cinema de Pequeno e Médio Porte) já definiu aspectos do Estatuto que regulará o funcionamento da Associação e, também, elegeu o primeiro Conselho, que terá a missão de dar encaminhamento às deliberações e objetivos definidos no Estatuto. Conheça os nomes em: [tonk.es/aexib](http://tonk.es/aexib).



[FB.COM/REVISTAEXIBIDOR](http://FB.COM/REVISTAEXIBIDOR)

Não deixe de curtir também a página da Revista Exibidor no facebook.

# G·D·C

## O mais avançado Servidor Digital para Cinema em conjunto com a melhor solução de armazenamento do mercado

Para cinemas de todos os tamanhos.



### Servidores de Mídia SX-3000 e SX-2000TR/AR.

A melhor e única solução completa.

- Todas as especificações de telas de Hollywood, incluindo 4K e 120 fps HFR.
- Todas as necessidades de conteúdo alternativo como reprodução de DVD/Blu-Ray automatizada e 3D ao vivo.



Novo!

### CLA-1000 Adaptador de Biblioteca de Conteúdo.

Transferência de conteúdo e solução para armazenamento de backup.

- Adequado para todos os tipos de cinemas, com ou sem TMS.
- Economia de tempo e custos de trabalho na gestão do servidor de mídia e no armazenamento de conteúdo.



### Armazenamento Portátil



### Armazenamento Corporativo

Soluções de armazenamento escaláveis que se encaixam nas diversas necessidades dos Exibidores.

- Proporciona capacidade de armazenamento de 2TB, 4TB, 6TB ou 8TB\*.
- Projetados para serem montados em Projetores de Cinema DLP® ou nos Pedestais dos Projetores.

\* Para obter as especificações, consulte os Representantes de Venda da GDC Technology.

### GDC Technology

Los Angeles, CA • Sterling, VA • Mexico City • São Paulo • Barcelona • Hong Kong • Tokyo • Singapore • Shenzhen • Beijing • Mumbai

Powering your digital cinema experience



## AS GRANDES FRANQUIAS DO CINEMA

Enquanto o vento frio do inverno sopra por aqui, os cinemas se aquecem com a chegada da temporada de verão do hemisfério norte e seus *blockbusters* de centenas de milhões de dólares. Com as férias na América do Norte e Europa, os filmes-pipoca pulam na tela e as salas lotam.

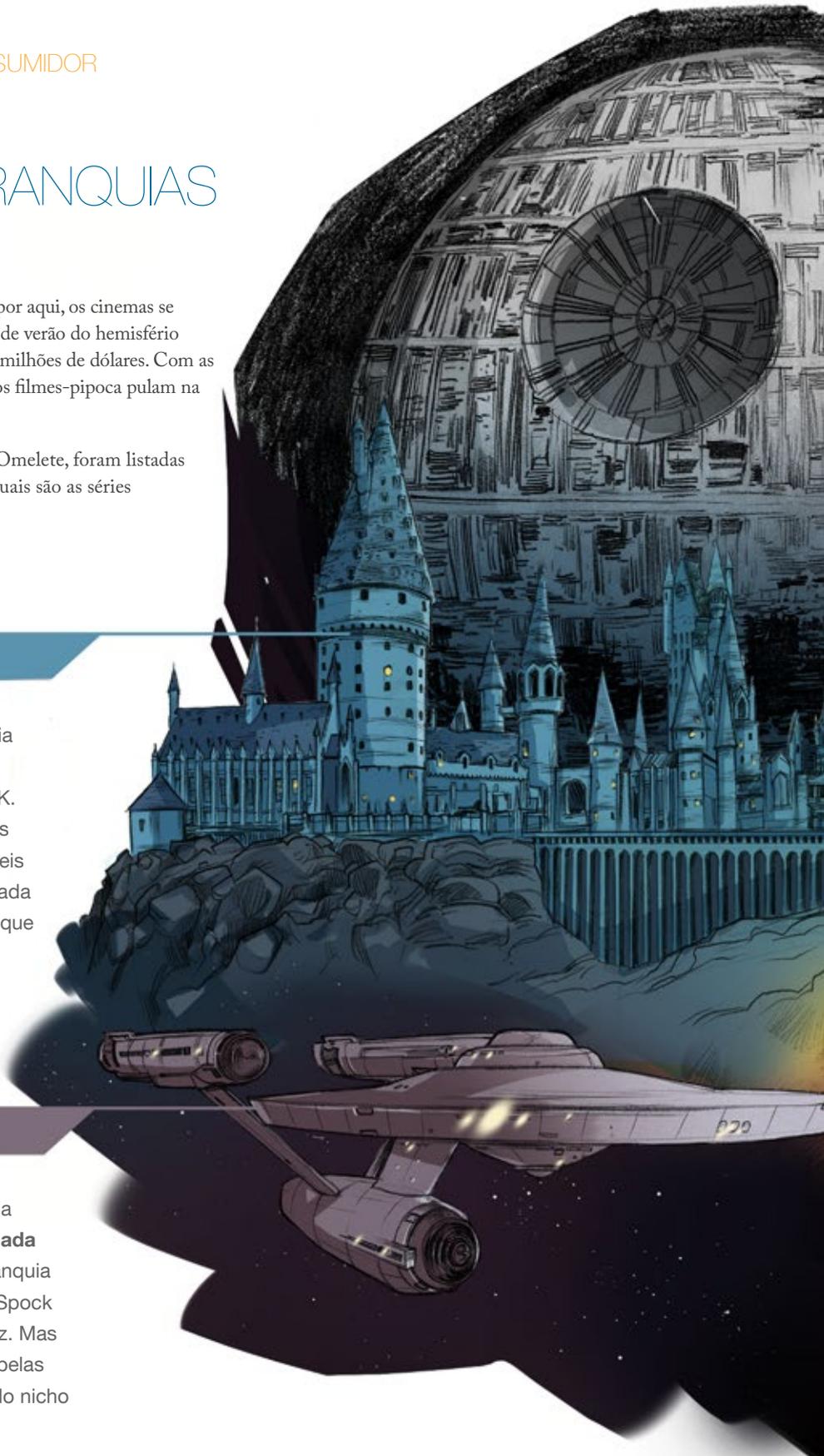
Em uma pesquisa feita com os leitores do site Omelete, foram listadas as franquias favoritas do grande público. Veja quais são as séries cinematográficas mais amadas:

### 2 • HARRY POTTER

De um café em Edimburgo à maior franquia da história do cinema. Esta é a história de **Harry Potter**, série de livros escrita por J.K. Rowling que rendeu oito longas-metragens sobre a história de Harry e seus inseparáveis amigos Ron e Hermione. Toda a magia criada nas páginas encantou crianças e adultos, que somaram quase 8 milhões de dólares nas bilheterias ao redor do mundo.

### 4 • STAR TREK

Desde 1966, uma das séries mais famosas da ficção científica é **Star Trek**, ou apenas **Jornada nas Estrelas**. Seja na TV ou no cinema, a franquia teve diferentes formações desde que Kirk e Spock entraram na USS Enterprise pela primeira vez. Mas foi só recentemente, com o reinício da série pelas mãos de J.J. Abrams, que os filmes saíram do nicho sci-fi e atingiram o grande público.



## 1 • STAR WARS

Quando chegou aqui, vindo de uma galáxia muito, muito distante, a franquia criada por George Lucas se chamava **Guerra nas Estrelas**. Depois de seis filmes e uma animação lançados no cinema, a série unificou seu título para **Star Wars** e prepara a sua volta triunfal, agora embaixo da gigante Disney. No comando de tudo estará o diretor J.J. Abrams, que reformatou **Star Trek**.

## 3 • O SENHOR DOS ANÉIS

Em três filmes, o neozelandês Peter Jackson conseguiu o que muitos diziam ser impossível: transportar as aventuras da Terra-média criada por J. R. R. Tolkien para os cinemas. O ambicioso projeto inovou em vários aspectos técnicos e também de logística de produção e lançamento, culminando com a estreia de **O Retorno do Rei**, terceiro filme da série, que bateu recordes de bilheteria e de Oscar (11 troféus).

## 5 • MATRIX

Um dos filmes mais inovadores dos últimos anos, **Matrix** misturava mitologias, a cultura da internet, um mundo pós-apocalíptico, um visual único e muitas outras influências vindas de todos os lados. O sucesso foi imediato e levou a mais dois filmes, todos eles dirigidos pelos irmãos Wachowski. E foi assim que Neo, Trinity e Morpheus entraram no mundo do cinema, para nunca mais serem esquecidos.



## Lupita Nyong'o e Gwendoline Christie entram para o elenco de "Star Wars VII"

Mais duas atrizes foram confirmadas no elenco de **Star Wars: Episódio VII**: Gwendoline Christie, da série *Game of Thrones*, e Lupita Nyong'o, que venceu o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante por **12 Anos de Escravidão** (*12 Years a Slave*). Os papéis ainda não foram divulgados.

"Não poderia estar mais animada com as presenças de Lupita e Gwendoline no elenco do longa", afirmou a presidente da Lucasfilm Kathleen Kennedy. "É excitante ver esses talentos extraordinários juntos", finalizou.

No final de abril, o elenco oficial do novo filme foi divulgado com novidades como John Boyega, Daisy Ridley, Adam Driver, Oscar Isaac, Domhnall Gleeson, Andy Serkis e Max von Sydow e os veteranos Harrison Ford (Han Solo), Carrie Fisher (Leia), Mark Hamill (Luke), Peter



Mayhew (Chewbacca), Anthony Daniels (C-3PO) e Kenny Baker (R2-D2), que participaram da trilogia original.

O longa é dirigido por J.J. Abrams, que também assina o roteiro em parceria com Lawrence Kasdan. O filme se passará 30 anos após os acontecimentos de **Star Wars: Episódio VI – O Retorno de Jedi** (*Star Wars: Episode VI – Return of the Jedi*) e tem estreia marcada mundialmente para dezembro de 2015.

## "Entre Abelhas", com Fábio Porchat, será distribuído pela Imagem Filmes

Fábio Porchat estará na comédia **Entre Abelhas**, filmado no Rio de Janeiro. O longa será distribuído pela Imagem Filmes e deve ser lançado no final deste ano.

Além de ser o protagonista, Fábio Porchat assina o roteiro ao lado do diretor do filme, Ian SBF. A dupla também é coprodutora do projeto. Completam o elenco, Irene Ravache, Marcos Veras, Giovana Lancelotti e Marcelo Valle.

A história gira em torno da vida de Bruno (Fábio Porchat) que, além de lidar com o trauma da recente separação, começa a

perceber algo incomum acontecendo à sua volta: algumas pessoas passam a ficar invisíveis para ele.

"É o filme mais diferente que eu já fiz. É uma tragicomédia. O Bruno é um cara introspectivo, que está passando por um momento conturbado. A vida dele parece estar desmoronando. E assim como as abelhas que estão sumindo do mundo, as pessoas à sua volta também estão desaparecendo, porque ele mesmo já não consegue se perceber, não consegue se inserir na realidade", conta Porchat.

## Ator critica Peter Jackson pelo excesso de efeitos especiais em "O Senhor dos Anéis"

Viggo Mortensen, que interpretou Aragorn na trilogia **O Senhor dos Anéis** (*The Lord of the Rings*), criticou o diretor Peter Jackson. Segundo o ator, Jackson se perdeu com o uso excessivo de computação gráfica, especialmente em **As Duas Torres** (*The Lord of the Rings: The Two Towers*) e **O Retorno do Rei** (*The Lord of the Rings: The Return of the King*).

"Peter sempre foi um aficionado por tecnologia, mas, assim que ele a conseguiu e a evolução tecnológica começou, ele nunca mais olhou para trás. No primeiro filme, sim, nós temos Rivendell e Mordor, há algo mais orgânico, atores atuando com atores, cenários mais reais. O segundo filme já começou com um exagero nos efeitos especiais, na minha opinião, e o terceiro teve mais efeitos ainda. Perdeu-se as sutilezas do primeiro. Na nova trilogia **O Hobbit** (*The Hobbit*), tudo isso é elevado à décima potência", afirmou em entrevista ao jornal inglês The Guardian.

O próximo filme do diretor, **O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos** (*The Hobbit: The Battle of the Five Armies*), fecha a segunda trilogia do mundo criado por J.R.R. Tolkien e estreia em dezembro mundialmente.



DO MESMO DIRETOR DE  
**AS PANTERAS E  
GUERRA É GUERRA!**

KEVIN COSTNER AMBER HEARD HAILEE STEINFELD

# 3 DIAS PARA MATAR

3 DAYS TO KILL

MOTION PICTURE © 2013 307K, Inc. ARTWORK © 2013 RELATIVITY MEDIA Todos os Direitos Reservados



RELATIVITY

CALIFORNIA  
FILMES

**BREVE NOS CINEMAS**

# INDECISO SOBRE AS INSTALAÇÕES DOS PROJETORES DIGITAIS? FAÇA COMO OS LÍDERES DE MERCADO E ESCOLHA A CENTAURO CINEMA

Com ampla cobertura no território nacional e estrategicamente bem posicionada, a Centauro Cinema foi escolhida para realizar a conversão digital das maiores redes exibidoras do país, a Cinemark e a Cinépolis.

O foco desta digitalização ocorreu na América Latina, e os países convertidos para digital foram:

Cinépolis   Panamá	Cinemark   Argentina
Cinépolis   Peru	Cinemark   Colômbia
Cinépolis   Brasil	Cinemark   Peru
	Cinemark   Brasil

Dos serviços realizados pela equipe da Centauro Cinema, destacamos:

- Instalação de projetores digitais
- Realização de colorimetria dos projetores
- Criação e padronização de macros
- Swap de projetores 35mm para digitais
- Instalação de servidores
- Instalação de automações
- Instalação de sistemas de dimerização das salas
- Instalação de processadores de áudio
- Equalização B-chain das salas
- Instalação de UPS
- Instalação de TMS
- Instalação de LMS
- Instalação switchers de rede

Com centenas de instalações de projetores digitais, servidores, sistemas de sonorização, TMS e LMS a Centauro Cinema credencia-se como a mais capacitada empresa brasileira em conversão digital de salas de cinema.

Nossa equipe comercial e de projetos tem plena capacidade de elaborar projetos de infraestrutura, planejamento estratégico do rollout, instalação de equipamentos de acordo com as normas da DCI, monitoramento através de nosso NOC e manutenção preventivo-corretiva dos equipamentos instalados.

Não espere seus equipamentos chegarem para começar a pensar em sua digitalização. Saiba mais sobre as etapas do processo de conversão digital agendando uma apresentação com nossa equipe comercial.

Integradora oficial



## A Centauro® leva o seu cinema para outra dimensão



# Projetando a magia



## Uma combinação perfeita para cada tela de cinema

Procurando uma solução livre de preocupações para entrar na era digital? Conheça o projetor DP2K-10SX totalmente integrado e compatível com o padrão DCI, que inclui chip DLP Cinema® de 0,69", uma lente de alto grau para cinema e Media Server Integrado com armazenamento redundante. Graças ao nosso novo projetor DP2K-10SX, as pequenas salas de cinema agora também podem desfrutar da qualidade de imagem insuperável da projeção de cinema digital da Barco.

A Barco também oferece treinamentos especialmente desenvolvidos para os profissionais do mercado de cinema. Só a Barco tem tudo para criar experiências mágicas em cada sala de cinema, com o menor custo de aquisição.

Saiba mais em [www.projectingthemagic.com](http://www.projectingthemagic.com) ou ligue (11) 3513-1000.



**DP2K-S series**  
0.69" DLP based



**DP2K-C series**  
0.98" DLP based



**DP2K-B series**  
1.2" DLP based



**DP4K-B series**  
1.38" DLP based

Barco  
USA: +1 916 859 2500  
Europe: +32 56 36 80 47  
Brasil: +55 11 3513-1000  
[sales.digitalcinema@barco.com](mailto:sales.digitalcinema@barco.com)

**BARCO**

Visibly yours

©Divulgação



Stuart Bowling / Dolby ▶

# Brasil é o próximo alvo do Dolby Atmos

POR: FÁBIO GOMES

*Stuart Bowling, diretor de desenvolvimento e marketing para cinemas da Dolby, vê o país como um dos principais mercados em expansão no mundo*

O sistema de som imersivo Dolby Atmos cresce cada dia mais nos principais mercados mundiais. Conhecido popularmente como “som 3D”, ele é capaz de reproduzir um total de 128 canais de áudio, permitindo um nível maior de detalhamento de som nas mãos dos produtores e, assim, possibilitando que a plateia fique ainda mais imersa no longa que pagou para assistir.

O formato apareceu para o mundo com a animação **Valente** (*Brave*), em 2012, e desde então tem se consolidado como uma das principais escolhas dos exibidores e de cineastas para a exibição e produção de um longa-metragem. “O mundo do som é tão importante quanto o das imagens. Com o Atmos, eu encontrei algo que mudou o jogo. Ele permite acharmos o equilíbrio entre trilha e efeitos sonoros, que, até então, sempre brigavam por um espaço”, declarou Guillermo Del Toro, diretor de **Círculo de Fogo** (*Pacific Rim*, 2013) à página da Dolby.

Entendendo o crescimento exponencial do sistema, a **Revista Exibidor** realizou uma entrevista com Stuart Bowling, diretor de desenvolvimento e marketing para cinemas da Dolby. Bowling acredita que o sistema imersivo sonoro pode trazer novos espectadores para as salas de cinema e vê o Brasil como um dos principais mercados a ser conquistado por conta da atual fase de digitalização das salas nacionais. Confira a seguir a entrevista completa, concedida diretamente de São Francisco, Califórnia, sede da empresa.

*Revista Exibidor - Quantos cinemas no Brasil e no mundo possuem o sistema Dolby Atmos? Como tem sido o feedback dos exibidores?*

**Stuart Bowling** - Existem mais de 650 salas ao redor do mundo que já instalaram ou estão em processo de instalação de Dolby Atmos. Hoje temos seis salas no Brasil. Vocês podem encontrar um mapa em nosso site ([tonk.es/atmos](http://tonk.es/atmos)). O retorno dos exibidores e espectadores têm sido altamente positivo. Os exibidores notam que as pessoas vêm de longe para ter a experiência de um filme em Dolby Atmos, assim criam-se clientes fiéis que voltam com frequência para ter de novo a experiência Dolby Atmos. Muitos dos cinemas que já possuem a nova tecnologia estão instalando mais salas para que mais filmes que estão sendo lançados sejam exibidos neste formato.

*Exibidor - Qual a importância do mercado latino-americano, especialmente do brasileiro?*

**Stuart Bowling** - O negócio dos cinemas está em expansão no Brasil. Houve um sólido aumento em salas, audiência, complexos e produtoras locais na última década. Agora mesmo o Brasil é prioridade para Dolby Atmos, pois a conversão digital está sendo feita. Para muitos locais é preciso de uma atualização nos processadores digitais, então faz sentido instalar o processador Dolby Atmos CP850, com ele o exibidor pode ter a certeza de que pode reproduzir qualquer conteúdo DCP. E também, uma vez que os estúdios de mixagem brasileiros tenham a tecnologia Dolby Atmos, abrem-se as portas para um novo mundo de opções para diretores e designers de som.

*Exibidor - Qual a melhor estratégia para conquistar a confiança financeira do exibidor brasileiro?*

**Bowling** - A maioria dos cinemas Dolby Atmos estão fazendo o *marketing* da tecnologia de modo a agregar valor as suas salas do mega formato *premium*. Quando comercializado bem, os cinemas descobrem que as salas Dolby Atmos têm mais procura do que as outras, isto resulta no aumento da receita líquida e a volta dos clientes. Temos estudos documentados sobre o retorno do investimento aos exibidores por todo o globo.

*Exibidor - Existem diferentes tamanhos de cinema, todos eles podem usar o Atmos em alta qualidade?*

**Bowling** - O Dolby Atmos é uma solução inteligente e escalável desenhada para salas de todos os tamanhos, que garante a cada espectador uma grande experiência sonora. A Dolby trabalha junto com os exibidores no projeto de cada sala para que se tenha as melhores configurações.

*Exibidor - O que diferencia o Dolby Atmos e o outro sistema de som imersivo?*

**Bowling** - Dolby Laboratories está equipando os cinemas em todo mundo com a sua nova tecnologia Dolby Atmos, a única plataforma sonora de cinema baseada em objetos disponível atualmente. O Atmos libera todo o potencial sonoro na narrativa, fornecendo aos especialistas de som a liberdade criativa para facilmente colocar ou mover sons específicos em qualquer lugar do cinema, não apenas onde existem alto-falantes. Com Dolby Atmos, os diretores não precisam pensar em termos de caixas de som ou canais (embora eles ainda possam integrar os sons multicanais quando precisar). Como alternativa, eles dão a cada objeto uma direção de som específica quanto ao local onde deve ser colocado ou movido. Por exemplo, os sons associados com um pássaro podem ter metadados indicando movimentos da ave dentro do auditório: o seu assobio, o bater das asas e o pouso dele em um ramo sobre folhas que fazem

barulho serão representados dentro do cinema como se o espectador estivesse caminhando por uma floresta fechada.

Diferente dos sistemas tradicionais baseados em canais como 5.1, 7.1 e 11.1, que exigem dos cineastas que pensem sobre o número e a localização das caixas de som, Dolby Atmos lhes concede a simplicidade de designar onde, dentro da sala de cinema, cada som deve ser colocado ou movido para que leve o público a experimentar a narrativa como se fizesse parte dela.

*Exibidor - Quanto custa a instalação do sistema?*

**Bowling** - O custo do sistema completo costuma ser entre US\$ 50 mil e US\$ 80 mil (o maior custo é com alto-falantes, amplificadores e mão de obra para a instalação). Temos observado que recentemente o custo diminuiu em 20% devido a alguns modelos novos de alto falantes mais leves e refinamentos para as nossas necessidades. O Brasil está atualmente em uma boa posição para tirar proveito de subsídios e incentivos para os processadores de cinema digital para os exibidores que estão fazendo a conversão para o digital.

*Exibidor - O padrão Dolby Digital 5.1, o mais usado há mais de 10 anos em todo o mundo, será abandonado?*

**Bowling** - O Dolby Digital teve o seu lugar no mercado, mas ainda faz sentido em

salas pequenas, de configuração padrão. A grande vantagem que se nota com a instalação do processador Dolby Atmos CP850 é que faz a mixagem em 5.1 soar muito melhor. Além de que, quando o filme é mixado em Dolby Atmos, automaticamente pode ser exibido em 7.1 e 5.1 — e faz com que cada uma dessas mixagens soe melhor do que seria da forma convencional.

*Exibidor - Quantos filmes serão lançados em 2014 neste formato e quantos serão a partir de 2015?*

**Bowling** - Mais de 120 filmes de doze países foram ou estão sendo feitos com

*Existem mais de 650 salas ao redor do mundo que já instalaram ou estão em processo de instalação de Dolby Atmos.*

 Stuart Bowling / Dolby

o som Dolby Atmos desde que o primeiro filme estreou em junho de 2012. Em 2013 nós tivemos 63 filmes em Dolby Atmos, e esperamos o lançamento de pelo menos esse número neste ano e no próximo. Estamos adicionando continuamente novos títulos em Dolby Atmos e nós acreditamos que eventualmente todos os novos filmes sejam mixados neste formato, já que uma mixagem nativa nesse formato simplifica radicalmente os fluxos de trabalho, facilitando a criação de conteúdo e sua distribuição. A

lista dos filmes pode ser encontrada em: [dolby.com/atmosmovies](http://dolby.com/atmosmovies).

*Exibidor - Vocês já lançaram filmes estrangeiros no formato Dolby Atmos?*

**Bowling** - Sim, temos muitos filmes estrangeiros começando a ser mixados em Dolby Atmos. Bollywood (principal indústria cinematográfica da Índia) é quem tem procurado bastante pelo formato. Também houve a procura para filmes locais na China, Índia, Europa, Austrália e outros mais.

*Exibidor - Existe alguma negociação para filmes brasileiros?*

**Bowling** - O primeiro passo é equipar um estúdio de mixagem no Brasil. Isto abrirá muitas possibilidades para os filmes locais serem mixados no formato. Nós acreditamos que seja uma grande oportunidade, haja visto que a indústria cinematográfica tem crescido rapidamente no Brasil.

*Exibidor - Sobre a compra da Doremi, que foi anunciada em fevereiro, o que você pode comentar?*

**Bowling** - Não podemos comentar neste momento, pois o acordo ainda precisa ser aprovado pelos órgãos reguladores do governo nos EUA e na Europa. Até lá, os negócios continuarão da forma habitual e seguiremos, como sempre, competindo no mercado. ▴

Não sabe como converter?

# DEIXA A WINTEX SIMPLIFICAR O SEU PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO.

Wintex traz aos expositores uma solução clara e de baixo custo de digitalização.

Ligue **44 3031-5907** ou mande um email [vpf@wintexbrasil.com.br](mailto:vpf@wintexbrasil.com.br) para sua competitiva proposta de digitalização.



**W. INTEX**  
INTERNATIONAL

*A sua solução para VPF e digitalização.*

# SUSTENTABILIDADE corporativa nas salas de cinema

POR: NATALÍ ALENCAR

*O que é possível fazer no cinema para promover o equilíbrio ambiental, a igualdade social e o crescimento econômico?*

Desde 1972, em 5 de junho comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Data em que foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia. Por isso, a **Revista Exibidor** escolheu como uma de suas pautas, a questão da sustentabilidade corporativa, que apesar de estar presente no discurso das empresas, nem sempre é trabalhada da maneira adequada.

Pensar em sustentabilidade, logo remete apenas ações voltadas exclusivamente ao meio ambiente. No entanto, o conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais amplo e envolve também os aspectos social e econômico.

“O tema desenvolvimento sustentável foi cunhado em 1987 e ratificado em 1992, na Eco-92. Em poucas palavras, implica em retirar do meio ambiente o que precisamos para nossa sobrevivência, mas sempre pensando nas necessidades das futuras gerações. Implica em repensar a nossa forma de consumo. Para que isso aconteça é preciso que se promova o equilíbrio ambiental, a igualdade social e o crescimento econômico”, explica a especialista em administração com ênfase em sustentabilidade, professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Estratégia e Inovação, Denise Pereira Curi.

Já tem muita empresa no setor “arregaçando as mangas” e mostrando que é possível mudar alguns comportamentos e ter ações mais sustentáveis.

## Na prática

A Cineart, por exemplo, utiliza sacolas biodegradáveis compostável (com menor tempo de decomposição em relação às comuns), onde os clientes têm a opção de receber os kits de pipoca. Além disso, utilizam uma linha de produtos de limpeza que causa menos impactos ambientais e couro ecológico nas poltronas. O sensor de iluminação em todos os corredores de saída das salas de cinema auxilia no consumo consciente da energia e as lâmpadas fluorescentes proporcionam economia de 30% de energia.

“Anualmente realizamos uma campanha temática de sustentabilidade social na qual levamos cerca de 10 mil crianças carentes ao cinema. Temos também o Projeto Chá no cinema, realizado na Cineart desde 2009, no qual oferece mensalmente para a tercei-

ra idade uma sessão com café da manhã, palestras educativas e convivência social, dentro das salas”, completa Marina Rossi, da Cineart.

A exibidora também conta com uma coleta periódica de sucata eletrônica.

A Cinesercla, na hora de comprar as embalagens de pipoca e refrigerantes vendidas nas bombonnières, escolhe fornecedores certificados, que respeitam o meio ambiente, e optam por materiais que sejam de mais fácil absorção, como por exemplo, o copo de papel.

O Grupo Espaço de Cinema (Arteplex, Cinearte e Circuito Espaço) além dos projetos socioculturais (Projeto Escola e Clube do Professor), aposta no consumo consciente das toalhas de papéis no banheiro (duas folhas por utilização) e na troca de pôsteres em papel pelos digitais. “Como somos um cinema ligado mais ao circuito de arte, naturalmente as buscas de debates e eventos é muito grande. Nossas ações são mais socioculturais do que projetos efetivos”, afirma o diretor da rede Adhemar de Oliveira.

Já a Kinoplex substituiu a folha de papel pelo uso de secadores de mão nos banheiros e também substituiu itens como iluminação e sinalização, utilizando fontes de baixo consumo. “Também testamos um programa de reciclagem em um cinema nosso de SP, que deverá ser reformatado de acordo com os resultados obtidos e implementado futuramente em todos os nossos cinemas”, conta a arquiteta Débora Soares, que trabalha na área de expansão e novos negócios da rede.

O Cine 14 Bis decidiu desde a sua fundação, há 14 anos, dar um destino diferente aos materiais de cinema que não fosse o lixo. Latinhas e embalagens são separadas para os catadores da região. “Entre 2010 e 2012 tínhamos uma parceria com uma associação local. Mas, quando a prefeitura cancelou o apoio no transporte dos materiais, não foi possível

dar continuidade ao projeto. Hoje, disponibilizamos o material para quem quiser recolher e vender, mas não é mais feito oficialmente com uma associação”, conta Mauri Palos, diretor da rede.

Ele explica ainda que já têm programada uma reforma para o próximo ano com um projeto de coleta da água da chuva.

Além de tudo isso, há iniciativas como o Cinesolar, no Brasil e o Palm Theatre em San Luis Obispo, na Califórnia (Leia mais em [tonk.es/cinemasustentavel](http://tonk.es/cinemasustentavel)) que demonstram que é possível pensar em meio ambiente no setor de exibição cinematográfica.

Mas, se você não tem conhecimento na área e não sabe por onde começar, é recomendável consultar um especialista. “Aconselhamos que contratem especialistas em sustentabilidade (que inclui a Responsabilidade Social e Reputação – além da ambiental/econômica) para formatarem projetos bem sucedidos”, comenta a presidente do comitê de sustentabilidade do Instituto MAIS, Marilena Lavorato.

Ela reforça ainda que falta informação qualificada e atualização. “Este tema quando tratado de forma amadora, não produz resultados satisfatórios e desestimula o empresariado. Às vezes se estabelece um círculo vicioso (e não virtuoso) que se inicia de forma superficial e normalmente se esvazia por falta de resultados, produzindo a desmotivação. Sustentabilidade hoje não é estratégia de negócio, é o próprio negócio”, ressalta Marilena.

“A empresa tem como responsabilidade cuidar do ambiente que ela atua para que possa caminhar de forma equilibrada e justa. Sentimos também que o cliente tem buscando consumir marcas que se preocupam não apenas com o resultado financeiro, mas que também acreditam que podem e devem colaborar para um ambiente social, ambiental e econômico melhor “pondera a gerente de marketing da Cineart, Marina Rossi.

Concorda com ela, Marina Brancaglioni, da Cinesercla. “Acreditamos que sustentabilidade é o comprometimento e a responsabilidade com ações que envolvem o outro. Deve haver um pensamento a longo prazo nas grandes ou pequenas decisões que possam gerar algum tipo de prejuízo para as gerações futuras”.

Além dos exemplos acima, a **Revista Exibidor** separou algumas dicas. Veja a seguir na página 32.

“Além de colaborar cedendo espaço nos cinemas ou com outras ações, talvez possam procurar materiais sustentáveis para montar as salas. A transmissão digital já é uma medida ecologicamente mais correta do que os filmes em película (que geravam resíduos) – embora o motivo da adoção, é claro, nada a ver com meio ambiente”, opina a jornalista do Núcleo de Conteúdos Ambientais, Maura Campanili.

A conversão do parque exibidor tem gerado muita polêmica no mercado, mas ao mesmo tempo também traz muita expectativa. Embora não tenha sido tratada sob a ótica da sustentabilidade, a questão da digitalização está inserida nesse contexto.

“Ela pode gerar mais produtos de valor para os consumidores de cinema, além de promover uma redução na logística (distribuição e transporte). Neste caso, podemos pensar na redução da emissão dos gases dos carros, caminhões e até mesmo aviões, redução do uso de embalagens para transporte, redução de espaço para armazenamento etc. Além disso, a digitalização poderá permitir um maior acesso a cultura pelas populações mais carentes”, afirma Denise Curi.

A Cinesercla, por exemplo, atualmente é o 8º maior exibidor em salas digitalizadas e tem aproximadamente quase 50% das salas digitalizadas. “A extinção do 35mm significa o fim de um material de difícil reaproveitamento e que tem alto poder poluente”, reforça Marina Brancaglioni.

## Possibilidades

O que é possível fazer dentro de um cinema para promover a sustentabilidade?

A **Revista Exibidor** conversou com especialistas no assunto e levantou algumas soluções que podem ser feitas dentro dos cinemas:

### Práticas ambientais

- Substituir as atuais fontes de energia, por fontes de energia mais limpas, tais como a solar (vale para os sistemas de iluminação, bem como de exibição);
- Substituir equipamentos que consumem muita energia por equipamentos mais modernos, e mais eficientes em termos de energia (tudo o que não é eficiente em energia deve ser removido);
- Toda a iluminação deve ser projetada para ser mais ecologicamente amigável e a reciclagem deve ser empregada;
- No caso dos aparelhos antigos de ar condicionado, pode ser feito um “re-trofit” no sistema, com substituição do fluido refrigerante para o gás ecológico (que é um gás utilizado que não prejudica a camada de ozônio). As máquinas novas já utilizam esse tipo de gás;
- Reduzir a emissão de ingressos em papel, e o uso de tintas prejudiciais ao meio ambiente;
- Utilização de descargas inteligentes nos banheiros, sensores de presença, escadas rolantes inteligentes;
- Incentivo a reciclagem das embalagens dos produtos consumidos. Utilização de pontos de coletas para materiais recicláveis (latas, papel, embalagem PET, etc). Segundo a ABRELPE (As-



PALM THEATRE (CALIFORNIA), UM EXEMPLO DE CINEMA SUSTENTÁVEL. ▾

sociação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), do total de 63 milhões de toneladas de lixo geradas por ano no Brasil, mais de 30% têm potencial de reciclagem, mas apenas 3% dos resíduos urbanos são efetivamente reciclados;

- Investir em conteúdo informativo, à exemplo do que foi feito com a empresa Circuito Digital (que comercializa anúncios para cinemas em mais de 200 salas no Brasil). O boletim Cine Ambiente entrava junto com os anúncios antes dos filmes e foi produzido entre 2009 e 2010, pelo NUCA (Núcleo de Conteúdos Ambientais) para a Kinoplex. Pode se veicular antes das sessões, vinhetas ou vídeos curtos com mensagens educativas sobre uso racional da água, coleta seletiva, aquecimento global, código florestal, mobilidade urbana, entre outros;
- Assento e cortinas (e demais itens de decoração) confeccionados com material reciclado;
- Evitar o uso de materiais que não sejam de fontes renováveis;

- Se for construir o cinema, deve-se preocupar com arquitetura e materiais que promovam maior eficiência energética e hídrica. (Veja mais sobre o assunto na matéria de capa desta edição, página 38).
- Incentivar a coleta de lixo eletrônico (recebendo e dando destinação correta).

### Práticas Sociais

- Acessibilidade (veja a reportagem na página 58);
- Divulgação de ações de ética e cidadania;
- Adoção de práticas sociais com a comunidade, por exemplo, exibição de seções de graça (ou com desconto) em determinados dias da semana para pessoas de classes sociais mais baixas (que não possuem acesso ao cinema) ou para idosos;
- Criação/patrocínio de projetos culturais para as comunidades mais carentes;
- Evitar exibição de filmes que possam provocar prejuízos sociais. ▾

Colaborar com a **evolução social** é mais que um privilégio. É **encantar públicos** de todas as gerações.



*“Além da qualidade de imagem proporcionada pela tecnologia de ponta da NEC, os projetores são muito resistentes e duradouros. Outro diferencial decisivo para o fechamento da parceria foi a eficiência da equipe de assistência técnica e a rapidez na reposição de peças. A disponibilidade dos profissionais a qualquer momento é fundamental para o nosso negócio.”*

Gilmar Leal Santos | Sócio proprietário | Cineflix Cinemas

A NEC forneceu à rede de cinemas Cineflix uma solução integrada para cinema digital que engloba uma linha de projetores digitais de alta nitidez e robustez e equipamentos de última geração. Nos próximos meses todas as salas de exibição estarão equipadas com a tecnologia digital NEC, que oferece segurança, economia e qualidade ao grupo e novas oportunidades a milhares de espectadores brasileiros. A praticidade, a agilidade e o suporte técnico disponíveis fazem dessa parceria uma experiência inesquecível. NEC. Líder em inovação, no Brasil há 45 anos.

● Cidades Inteligentes ● Segurança ● Comunicações Empresariais ● Redes ● Integração de Sistemas ● Serviços Profissionais ● Soluções de Imagem

Acesse e agende uma visita

[br.nec.com](http://br.nec.com)

Empowered by Innovation

**NEC**

## INSÔNIA

POR: ANDREA BARATA RIBEIRO

Quando me perguntaram se eu toparia escrever um texto para a **Revista Exibidor**, achei que era um bom momento para contar um pouco sobre o lado de cá do balcão.

Claro que os dias foram passando e essa tarefa se mostrou mais difícil do que parecia. Então peço desculpas antecipadamente caso esse texto não seja lá um *blockbuster*.

Existem muitas formas de um filme chegar a um produtor. Podemos ler uma história no jornal, um livro, alguém que conta um caso, um diretor, um ator ou muitas outras formas. Não importa. O que importa é que quando somos mordidos por essa história, começa uma relação de amor e ódio que dura em média cinco anos.

São cinco anos aonde fazemos uma semente se transformar em uma árvore. Começa com o roteiro, que me parece até hoje, a parte mais difícil. É aí que começamos a tentar construir uma boa história. São anos e vários tratamentos até chegar a sua forma “quase final”, porque final mesmo, só a montagem vai dizer.

Começamos a buscar financiamento. Para isso, precisamos orçar o filme. Um orçamento de um longa metragem tem algo em torno de 500 itens. Nada pode ser esquecido, nada pode ser mal planejado. Inicia-se então a peregrinação pela “Burrocracia” do Brasil. São quilos de papéis e contratos, que serão, na maioria absoluta das vezes, diligenciados pela ANCINE. Começa aqui a época da vigília ou da insônia permanente. Sim, porque nos próximos três anos esse será o estado permanente do produtor.

Se tudo der certo, se formos bem nos editais, fundos e na captação, podemos final-

mente marcar nossa data de filmagem. Vamos supor que você consiga o time dos seus sonhos. o Wagner Moura, o Selton Melo, a Fernanda Torres e a Montenegro. Quase uma façanha. Então, marca-se o início das filmagens. Afinal, você já foi contemplado no FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) e captou no mercado. E o mais difícil de tudo, conseguiu amarrar a agenda quase impossível desses atores. Está tudo pronto para pôr na lata (como se dizia antigamente, na época da película).

Bem, então você descobre que por algum motivo impossível de entender, o dinheiro não foi liberado. O que fazer? Perder seus atores para sempre? Vender sua casa? Pedir um empréstimo ao banco com modestos juros de 30% ao ano? No final só para pagar os juros você pode acabar tendo que vender sua casa ou seu carro. E dá-lhe insônia.

Finalmente, você decide pedir empréstimo. O seu envolvimento é tão grande com o filme que já gastou um monte e simplesmente não pode abandoná-lo. E dá-lhe insônia. Noite após noite você vai pensar como cobrir os gastos inflacionados do seu filme.

E quantas vezes você vai rezar para não chover, pois tem uma semana de externa pela frente e não tem mais plano B. Uma vez eu fiz um filme na praia, das 30 diárias, 25 foram chuvosas.

Mas, mesmo assim o produtor continua agarrado a sua cria. E vamos então à montagem, sonorização, finalização e a prestação de contas. Já temos mais ou menos uns 200 quilos de papéis acumulados, 350 noites acordados e uma dívida razoável.

Agora chega a hora de programar seu lançamento. Como um nanico em terra de gigantes, o produtor e o distribuidor tentam achar uma data entre os filmes **Homem-Aranha**, **Capitão América**, **Godzilla** e **Batman**. Caramba, um mundo de super heróis e monstros horríveis. Naticos da terra Brasilis. Sansão e Golias.

Numa sexta-feira qualquer (agora quinta) em que se ouve todo o tipo de suposições do distribuidor, tais como se chover é bom, mas se fizer sol pode ser bom também. Feriado é bom, mas pode ser ruim. Nesse mar de possibilidades, você e a sua velha companheira, a Insônia, correm para ver como foi o resultado. Nesse único dia de lançamento, o destino do seu filme está traçado, nessa única data você saberá se o polegar aponta para cima ou para baixo. Vida ou morte ao filme. Tudo às claras, sem dó, nem piedade. E então, como num último filme de terror, a rainha de copas vem gritando como um furacão: Cortem-lhe as cópias, cortem-lhe as cópias. E nada mais lhe resta a não ser na maioria absoluta das vezes, chorar ou tomar um porre. Ou os dois.

E vai entender, pois frente a esse cenário nada fácil, continuamos fazendo filmes bons e ruins. As ideias continuam se agarrando em nossas cabeças, se transformando em cenas, em diálogos. Depois de um tempo você esquece e começa tudo novamente. Somos quase infantis.

Por fim, nesse cenário quase desolador, só nos resta pedir aos exibidores: olhai por nós produtores agora e na hora do nosso lançamento: amém! ▴

*É uma das sócias fundadoras da O2 Filmes, indicada como uma das cinco produtoras de maior impacto do mundo pela publicação Variety. Produziu diversos longas, como o premiado Cidade de Deus. Seus trabalhos mais recentes foram os longas Xingu; A Busca e as séries Destino: São Paulo e Destino: Rio de Janeiro. Acabou de concluir as filmagens da longa Reveillon.*



**O LUGAR PERFEITO PARA APAIXONADOS POR ARTE.**  
 NUNCA SE VIU TANTOS QUADROS NUMA ÚNICA SALA, SÓ QUE POR SEGUNDO.



AVIDA  
 fica melhor  
 COM ARTE

**LUMIÈRE**  
 CINEMA   
 A vida fica melhor com arte.

[www.cinemaslumiere.com.br](http://www.cinemaslumiere.com.br)  
 t @\_cinemaslumiere  
 i cinemaslumiere  
 f /cinemas.lumiere

GOIÂNIA • CATALÃO • LUZIÂNIA • MACEIÓ • PALMAS • CATANDUVA • PONTA GROSSA • LONDRINA

# Caia Na realD 3D

O 3D Mais  
Espetacular  
Que Existe



Contato: Sean Spencer, Diretor - Cinema, America Latina

Av Rio Branco, 311 - 11º andar - Centro  
Rio de Janeiro/RJ 20040-903

+55 21 3958 1278 • [sspencer@reald.com](mailto:sspencer@reald.com)

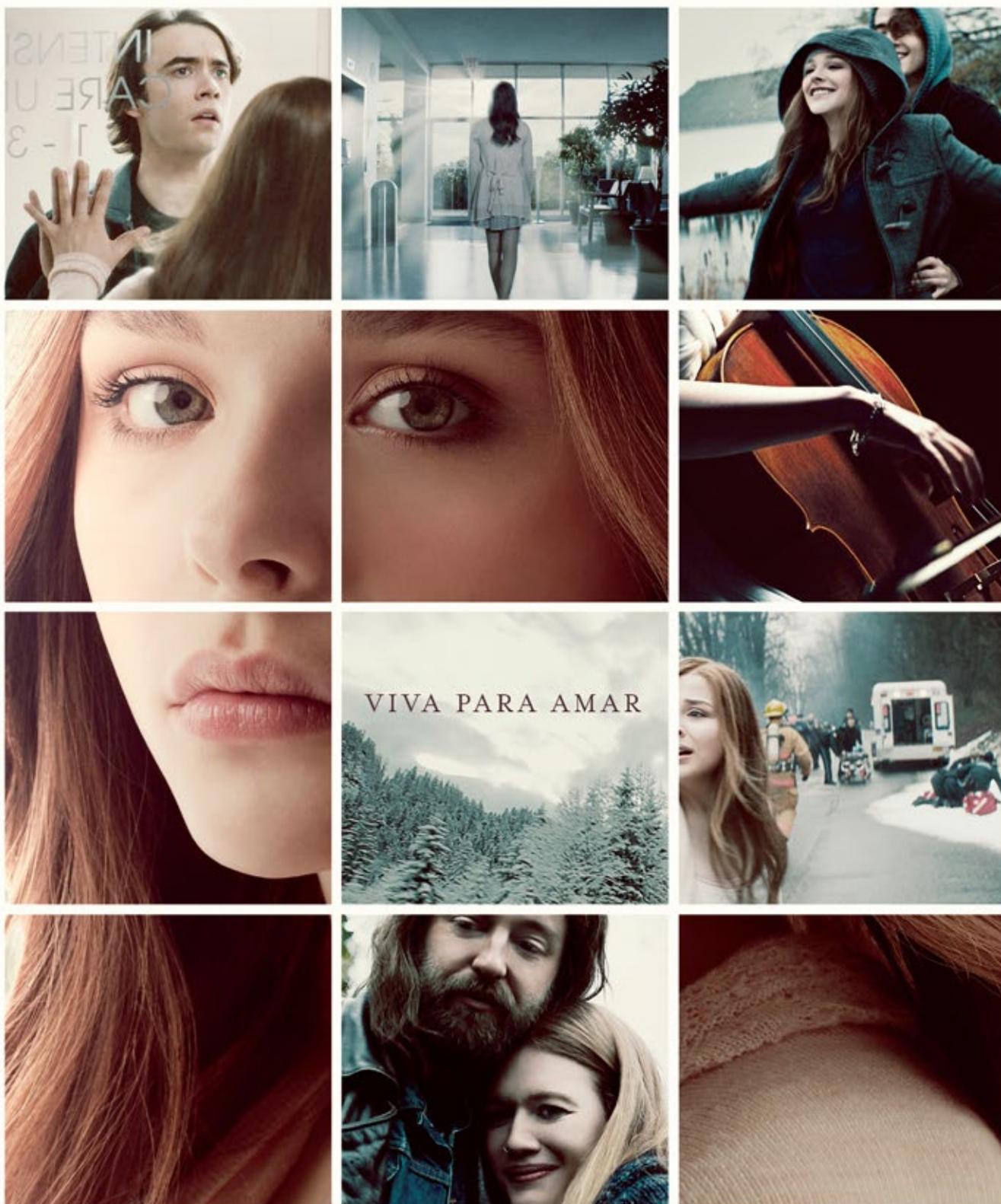
[reald.com](http://reald.com)

NÃO HÁ CALMARIA ANTES DA TEMPESTADE

# NO OLHO DO TORNADO

28 DE AGOSTO NOS CINEMAS





C H L O Ë G R A C E M O R E T Z

# Se eu ficar

BASEADO NO LIVRO BEST-SELLER

NEW LINE CINEMA e METRO-GOLDWYN-MAYER PICTURES APRESENTAM UMA PRODUÇÃO DO NOVI PICTURES "IF I STAY"  
 CHLOË GRACE MORETZ MIRREILLE ENOS JOSHUA LEONARD e STACY KEACH MÚSICA DE HECTOR PEREIRA EDITORA LINDA COHEN PRODUÇÃO ANTOINETTE PRUD'HOMME CENÁRIO KEITH HENDERSON DIREÇÃO DE ARTE GREGG THOMAS DIRETOR DE FOTOGRAFIA JOHN DE BORMAN EDC  
 MGM NEW LINE CINEMA PRODUÇÃO EXECUTIVA DENISE DI NOVI GAYLE FORIMAN BRAD VAN ARRAGON BASEADO NO LIVRO DE GAYLE FORIMAN MÚSICA DE SHALUNA CROSS DIRETOR DE PRODUÇÃO ALISON GREENSPAN EDC DIRETOR DE ARTES VISUAIS R. J. CUTLER

#SeEuFicar

4 DE SETEMBRO NOS CINEMAS

facebook.com/WarnerBrosPicturesBrasil

**Kino**  
**EVOLUTION**

WWW.KINOPLEX.COM.BR



**SOM AO MÁXIMO.  
IMAGEM AO MÁXIMO.  
CONFORTO AO MÁXIMO.**  
AI DE QUEM FALAR QUE  
VAI PEGAR SÓ UM CINEMINHA.

As salas KinoEvolution contam com tecnologia 100% digital, 3D de última geração e tela gigante. É emoção ao máximo para o seu filme.

**Kinoplex**  
CINEMA AO MÁXIMO

CAPA MÃOS À OBRA



# MÃOS À OBRA

Por: FABIO GUEDES

*O passo a passo para modernizar os espaços e evitar traumas no processo de reforma do cinema*

Os anos passam, tecnologias construtivas vão surgindo, a modernização se impõe de forma arrebatadora e, de repente, seu cinema já não pode se orgulhar de reunir o que há de mais atual no mercado.

Qual exibidor nunca enfrentou, pelo menos uma vez, essa indesejável realidade? A única solução diante disso é levantar poeira e fazer renascer um novo complexo para atender às exigências do público em relação a conforto, serviços e todos os mínimos detalhes presentes na experiência de assistir ao filme.



A Kinoplex é uma das que não vêm marcando boabeira e já tratou de anunciar, no início do ano, o investimento de R\$100 milhões na criação de novas salas e evolução das antigas, graças ao financiamento do Programa Cinema Perto de Você, do governo federal.

Igualmente beneficiária do programa governamental, a Cinfelix também está em vias de colocar mãos à obra, no processo de atualização dos cinemas do Shopping Galleria (Campinas) e do Shopping Total (Porto Alegre).

A má notícia é que a vida real não imita o clássico **Cine Majestic** (The Majestic), em que a transformação dos espaços se dá quase como passe de mágica e auxiliada por gente repleta de boa vontade, sob a supervisão do roteirista vivido por Jim Carrey.

Para se chegar ao resultado desejado, é preciso seguir uma extenuante sistemá-

tica desde a concepção até a execução do projeto. Prazos exíguos, dificuldades logísticas e falta de mão de obra especializada são alguns dos desafios inerentes à saga pelas reformas estruturais e do aparato tecnológico.

Mas, não há por que esquentar os nervos, nem arrancar os cabelos para encarar tamanha empreitada. A partir de um planejamento correto e cuidados pontuais, as eventuais surpresas desagradáveis podem ser minimizadas, aliviando o processo de renovação do empreendimento.

Por meio deste passo a passo elaborado com o auxílio de arquitetos, exibidores, integradores e instaladores, a **Revista Exibidor** aborda as principais variáveis que movimentam a reforma do cinema e as soluções possíveis para a obra fluir sem muita dor de cabeça às partes envolvidas na operação.

## 1º: Planejar

O pontapé inicial de qualquer reforma, obviamente, é identificar o que precisa ser melhorado e passar essas mudanças para o papel. Com a ideia clara de quanto poderá ser gasto e das intervenções necessárias, chega a hora de sentar ao lado do arquiteto e começar a definir o plano de ação.

Dependendo da complexidade da construção, essa fase pode durar meses e exigir reuniões semanais com o escritório de arquitetura. “Fazemos toda a pesquisa de materiais e apresentamos ao cliente o anteprojeto. Muitas vezes elaboramos a renderização em 3D para se ter a ideia perceptível de como tudo ficará mais atual e moderno”, explica Roberto Campanhã, sócio da FMC Arquitetura, cujo portfólio inclui diversos serviços prestados à Cinemark.



©DIVULGAÇÃO

FACHADA DO ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA DA AUGUSTA, EM SÃO PAULO, ANTES E DEPOIS DA REFORMA



A questão central é como não deixar escapar nada que possa comprometer a obra no futuro. Uma providência importante e muitas vezes relegada a segundo plano é incentivar a participação da equipe técnica responsável pela manutenção das diversas áreas do cinema.

▲ **Quando o assunto é obra, todos querem dar seus palpites.**

(Leia mais em: [tonk.es/pitacos](http://tonk.es/pitacos)).

Com os “pitacos” dessa turma que vivencia diariamente as dificuldades relacionadas à higiene e organização das salas, os problemas escondidos atrás de papéis e sofisticados programas de computador podem ser evitados. Além disso, ao conhecer melhor os materiais disponíveis, os funcionários entendem seus benefícios e limitações, escasseando assim as reclamações posteriores.

Foi o que procurou fazer o Espaço Itaú de Cinema na ampla modernização de nove complexos, iniciada em 2011 e concluída no ano passado. Para Gustavo Cedroni, sócio do Metro Arquitetos, essa relação aproximada com a gerência, somada à experiência do exibidor Adhemar Oliveira, foi componente fundamental para o sucesso das estratégias propostas.

“Tivemos toda a aula de como se dá o funcionamento do cinema, sob os aspectos de manutenção, limpeza, onde se forma fila, em que situações o usuário se perde e até mesmo o tipo de lixeira ideal”, comenta o arquiteto. (Veja a entrevista completa em: [tonk.es/gustavocedroni](http://tonk.es/gustavocedroni)).

Na qualidade de quem projetou o melhor cinema de São Paulo segundo o Guia da Folha – Espaço Itaú Augusta –, ele reco-

menda que o *foyer* seja um vasto espaço de uso público. Aconselha ainda a gastar os neurônios para tornar as áreas de café e bombonière mais acessíveis e convidativas ao espectador, em busca de fazê-lo entrar aos poucos no clima do filme.

Mas para tudo isso ocorrer dentro do esperado, é essencial estipular prazos factíveis e montar um cronograma detalhado, capaz de dar legitimidade à futura cobrança das empresas contratadas.

## 2º: Reformar

Com a rota traçada, só resta arregaçar as mangas e iniciar de fato a tão aguardada reforma. O mais importante neste momento é manter afinada a sintonia entre escritório de arquitetura, empreiteira, integrador, órgãos públicos (prefeitura e bombeiros) e exibidor. Tal compromisso, normalmente, é assumido pelo gerenciador da obra, que pode ser membro da equipe do exibidor ou simplesmente um arquiteto contratado apenas para o momento.

Suponhamos, então, que tudo venha ocorrendo às mil maravilhas. A comunicação entre todas essas vias flui naturalmente, as reuniões periódicas com os arquitetos são produtivas, os custos estão controlados em planilhas atualizadas em tempo real e a construtora cumpre britanicamente os prazos determinados. Neste caso, pode começar a preparar o plano de contingência, porque algo está fora de compasso.

“Mesmo que se façam todos os projetos complementares novamente, ao longo da execução surpresas sempre vão aparecer, seja uma viga de sustentação que não constava do projeto original ou uma rede de hidrantes que aparentemente tinha ou-

tro percurso interno, entre outras”, constata Lucio Otoni, gerente geral do Cineart.

As mudanças de rumo impostas por contratemplos desse tipo fazem parte do jogo e não apenas atrapalham o cronograma, mas também envolvem custos adicionais para solucionar o problema. Por isso, se o planejamento não estiver em ordem, o esquema de ação ficará totalmente comprometido.

Os desafios se tornam ainda maiores quando há a necessidade de se renovar o aparato tecnológico, sobretudo em tempos de salas ultramodernas e de conversão digital. Readequar a estrutura relacionada ao ar condicionado e eliminar umidade e poeira do ambiente de projeção são algumas das providências básicas tomadas logo de início.

Este processo muitas vezes acaba sendo traumático, pois além de exigir infraestrutura e ambientação técnica mais sofisticadas em relação às do projetor de 35mm, pode obrigar uma completa reformulação no quadro de funcionários técnicos e operacionais.

“O projetor 35mm aceita quase tudo, inclusive condições precárias de infraestrutura. Em alguns casos chega-se a praticamente remover paredes para que seja retirado o projetor antigo e instalado o digital. Já problemas como atrasos na entrega, partes de equipamentos faltantes e profissionais ausentes são tratados por um plano de contingência pré-estabelecido”, relata Claudinei Mascaro, técnico de cinema e proprietário da Cine Brasil.

Igualmente em constante modernização, a instalação de novas poltronas é outro

ponto nevrálgico que merece cuidados específicos. Afinal, cada passo exige atenção cirúrgica e preocupação com detalhes milimétricos que farão toda a diferença na recomposição da sala.

De acordo com Francisco Silva, proprietário da Santa Clara Poltronas, o pri-

meiro aspecto a ser observado é o tipo de piso onde elas serão fixadas e se as especificações estão corretas, sob pena de ocorrerem problemas de estabilização. Em seguida, deve-se adaptar a largura das poltronas, para proporcionar o alinhamento correto.

“Caso haja inclinação ou dimensões inadequadas para as novas poltronas, o fato deverá ser apontado, para que o exibidor tome consciência e as providências cabíveis”, orienta Silva, o “Chiquinho das Poltronas”.

Como de costume em reformas de cinema, os principais obstáculos são equi-

## COM QUE ROUPA EU VOU? ▸

**Um dos aspectos mais relevantes durante o planejamento da reforma é a definição dos materiais construtivos. Afinal, são eles que vão garantir conforto, isolamento acústico, facilidade de manutenção e inúmeros outros requisitos essenciais para a qualidade do parque exibidor. Com a experiência de 16 anos na área, o arquiteto Roberto Campanhã dá algumas dicas simples para não se errar nas escolhas e abrir a cabeça a novas possibilidades.**



### Lã de Pet

Este isolante termo acústico, produzido pela Trisoft a partir do reaproveitamento de garrafas pet, pode ser utilizado em substituição às lãs de vidro e de rocha. A seu favor, os fatos de resistir à umidade e à proliferação de micro-organismos, além de não sofrer deformação no decorrer do tempo, o que favorece a qualidade do ar e o conforto térmico nas salas. Tudo isso aliado ao conceito de sustentabilidade corporativa, leia na matéria especial sobre o assunto na página XX.



### Porcelanato

Resistentes, duráveis e fáceis de manter, eles vêm ganhando cada vez mais espaço na fase de acabamento. Segundo Campanhã, os porcelanatos extrafinos são o que há de mais avançado nessa área, mas é preciso ter mão de obra qualificada para aplicá-los corretamente. “Temos de tomar muito cuidado, pois se não são instalados de maneira correta viram mais uma dor de cabeça”, alerta. “Seria muito fácil ter piso e sobrepiso com 5 mm, mas se não for aplicado direito vai rachar e quebrar, depondo contra o material.”



### Revestimento vinílico

Durabilidade, facilidade de limpeza e resistência ao fogo são algumas das características destes materiais, que têm evoluído nos últimos anos para melhorar a qualidade do ar interior. “Antigamente usávamos só vinil nas paredes, mas hoje temos utilizado um pouco de cerâmica também. No geral, os ambientes estão ficando mais quentes, bonitos, fáceis de manter e com acabamentos mais duráveis”, analisa Campanhã.



librar fatores como prazos curtíssimos e montagens que não prejudiquem o andamento normal das salas. As dificuldades vão desde a falta de espaço para armazenar os novos materiais até os períodos de trabalho, normalmente fora do horário comercial e dentro de uma logística própria dos shoppings centers.

Diante de tantos agentes interferindo simultaneamente no mesmo local, que na maioria das vezes não pode parar o atendimento ao público, faz-se estritamente necessário o acompanhamento de perto dos exibidores.

No caso dos parques de menor porte, cujos investimentos em projeto são reduzidos, essa premissa deve ser seguida com intensidade dobrada. “Os equipamentos digitais ainda estão muito caros no Brasil, o que nos obriga a trabalhar com pouca assessoria arquitetônica. Ou seja, economizamos no arquiteto para ter bons equipamentos. Assim, a dedicação e

o acompanhamento diário da obra se fazem muito mais intensos”, afirma Mauri Palos, diretor do Cine 14 Bis.

### 3º: Colher os resultados

Depois que planejou, reformou e recompôs tudo em seu devido lugar, é hora de ter autorização expedida pela prefeitura e vistoria do Corpo de Bombeiros. Agora sim, o exibidor finalmente pode estourar o champanhe e comemorar os resultados do árduo trabalho. Um desses casos que mais deram motivos para festejos nos últimos anos foi justamente o do Espaço Itaú de Cinema, citado no início da reportagem.

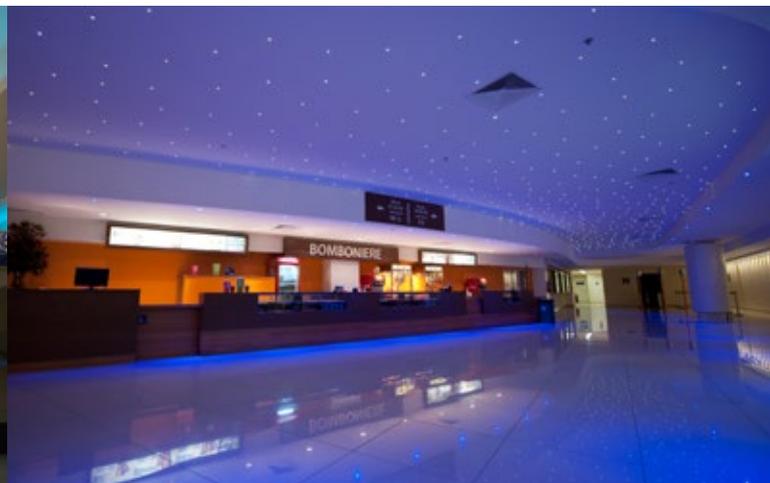
Diante de nove complexos de portes e necessidades diferentes espalhadas pelo país, a equipe do Metro Arquitetos suou para bolar uma estratégia inicial capaz de conferir identidade comum a todas as salas, não apenas em relação à comunicação visual, mas a tudo o que envolve a experiência de curtir o cinema.

Mas, não bastava simplesmente abrir o fluxo e criar novas áreas de convívio. Era preciso também que as intervenções fossem realizadas por no máximo três meses em cada sala, estando desativada ou em funcionamento. Para isso, foi preciso um sistema construtivo que não demandasse isolar completamente a área.

“O piso tinha uma secagem bem rápida. Os painéis de comunicação visual eram todos fabricados fora e depois só instalados. Os forros que abrimos receberam um material bem permeável, com cilindros redondos. Foi tudo pensado e fabricado fora, apenas instalado no local”, explica o arquiteto Gustavo Cedroni.

Segundo ele, que até então nunca havia projetado cinemas, no início das obras o exibidor Adhemar Oliveira ficou um pouco apreensivo com as mudanças sugeridas, especialmente nos acabamentos e cores. Só depois da conclusão da unidade de Brasília e da aceitação do público

©DIVULGAÇÃO



▲ BOMBONIÈRE DO CINEART DEL REY, EM BELO HORIZONTE (MG), RECEBEU UMA AMPLA MODERNIZAÇÃO.



## PRANCHETA À MÃO



## Levantamento

- Discutir alterações no projeto
- Fazer um *book* fotográfico das salas antes de iniciar a reforma
- Cobrar do arquiteto uma planilha para controle de custos
- Fazer o orçamento
- Definir cronogramas e prazos
- Contratar os fornecedores
- Ter autorização da prefeitura
- Ter autorização do Corpo de Bombeiros de acordo com as normas de segurança

## Ação

- Prover os fornecedores de informações logísticas relacionadas à obra
- Acompanhar a obra periodicamente, principalmente as instalações mais críticas
- Definir eventuais alterações posteriores com arquiteto, empreiteira e gerenciador
- Ficar de olho nas alterações da planilha de custos
- Controlar os cronogramas e prazos e discutir eventuais mudanças com os fornecedores

é que as reformas seguintes fluíram mais tranquilamente.

“Fizemos tudo preto, tirando o piso, que é cinza claro. O Adhemar tinha receio que isso afugentasse o público infantil. Mas em contrapartida usamos iluminação forte e o forro branco, além de apostarmos muito em materiais de conforto”, conta Cedroni.

Outro exemplo recente bem-sucedido é o do Cinemark do Shopping SP Market, na capital paulista. Dentre as transformações propostas pela FMC Arquitetura, destacam-se soluções simples que trouxeram clareza aos ambientes e a melhoria do fluxo.

Para isso, trocaram a bilheteria de lugar e amplificaram o lobby, além de utilizar

acabamentos resistentes em porcelanato e vinil. De acordo com o arquiteto Roberto Campanhã, as próprias cores claras ajudam a ampliar os ambientes e por isso foram a opção escolhida nos acabamentos.

Mudanças semelhantes também foram realizadas em três antigos complexos da mineira Cineart, para reorganizá-los no padrão dos mais novos. Na unidade do Shopping Del Rey (Belo Horizonte - MG), a estratégia envolveu a troca de posição da bomboniere e as reformas de piso, teto, banheiros, iluminação e até mesmo da comunicação visual.

Já na do Shopping Cidade as ações giraram em torno da instalação de poltronas

em couro ecológico e substituição do piso do *foyer*, dentre outras. “O objetivo sempre é se adequar às tendências da atualidade, sob os pontos de vista arquitetônico e de segurança, comunicação, operação e de acabamentos mais modernos e sofisticados”, comenta Lucio Otoni, gerente geral da empresa.

Em todos os casos, no final os esforços são recompensados ao constatar que as ideias saíram do papel e deram uma bela revigorada no cinema. Como se pode ver pelas imagens do “antes” e do “depois”, não é preciso começar do zero para oferecer ao público um complexo moderno e atual, que lhe ofereça o prazer e o conforto tão procurado nas salas de exibição. ▶

O UNIVERSO DOS HERÓIS MARVEL VAI  
GANHAR UMA NOVA DIMENSÃO



MARVEL

# GUARDIÕES DA GALÁXIA

31 DE JULHO NOS CINEMAS

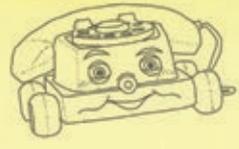
f /MarvelBR

DISNEYEXIBIDOR.COM.BR

Fotografe o QR  
Code e saiba  
mais sobre o  
filme



© 2014 MARVEL



Ligar para o atendimento

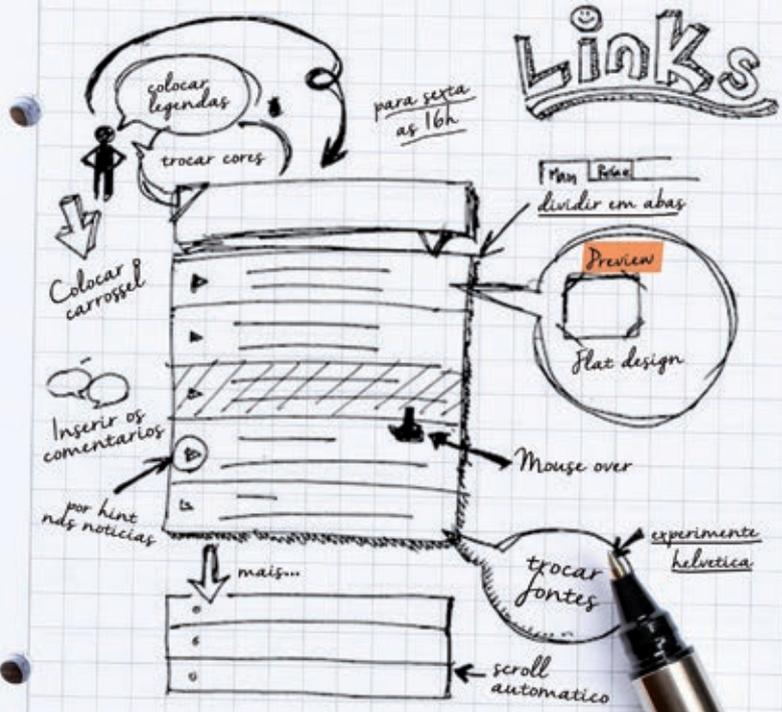


**NÓS VIVEMOS  
CINEMA**



Arte  
Aproximad

# Projeto #53



# DUBLADO x LEGENDADO

POR: NATALÍ ALENCAR

**Mercado de exibição para filmes dublados cresce a cada ano. Como será o futuro? Será que as cópias dubladas ultrapassarão as legendadas?**

Uma questão aparentemente de preferência pessoal, na verdade, retrata o perfil de um novo consumidor de cinema. As cópias dubladas crescem a cada ano e os motivos para esse crescimento são muitos, mas especialmente uma classe econômica em ascensão (C e D) que está tendo acesso, cada vez mais, ao universo cinematográfico.

Segundo números da Rentrak, empresa que audita as bilheterias em todo o mundo, em 2010 foram lançados 44 títulos

dublados no Brasil, em 2011 foram 77, em 2012 a quantidade pulou para 81 e em 2013 saltou para 117. As versões dubladas de **O Espetacular Homem-Aranha** (*The Amazing Spider-Man*, 2012) representaram na primeira semana de lançamento 58,23% do total do faturamento da bilheteria enquanto que as versões dubladas do **O Espetacular Homem-Aranha 2: A Ameça de Electro** (*The Amazing Spider-Man 2*, 2014), lançado dois anos depois, representaram 65,67%.



**O Lobo de Wall Street** (*The Wolf of Wall Street*), filme lançado no Brasil pela Paris Filmes, apesar da classificação ser 18 anos, teve versões dubladas e bom retorno do público. “Há apenas alguns anos, seria uma insanidade pensar em versão dublada para este tipo de filme. No entanto, vimos que esta versão ‘em modo de teste’ respondeu bem em alguns cinemas cujo perfil era mais popular e que acabou por contribuir para o ótimo desempenho do lançamento”, conta o gerente nacional de vendas da distribuidora independente, Jorge Assumpção.

Para o consumidor final, defensor do filme dublado, a preferência se dá por certa “comodidade” e até curiosidade. “Não consigo ler e prestar atenção na cena ao mesmo tempo. É muito rápido, por isso dou preferência aos filmes dublados”, disse a assistente em RH, Graziela Torres.

Concorda com ela, o esposo que acrescenta: “Gosto de filmes dublados, pois assim posso prestar mais atenção em todos os detalhes do filme, como figurino e cenário. Outro motivo é que em alguns filmes a legenda passa muito rápida, sem contar quando o fundo da cena é igual ao da legenda. Gosto de compreender bem o longa e ter mais chance de perceber os detalhes da produção”, disse Leonardo Roberto, assistente administrativo.

Já para os “advogados” dos legendados, o som original permite passar ao público mais emoção. “Eu prefiro os legendados porque com eles posso escutar a voz e perceber direito a entonação que o ator usou para a fala. Assim, mesmo que não entenda a língua, consigo entender um

pouco mais do sentimento que ele quer passar com o que diz”, relata a publicitária Maria Guimarães.

Para comprovar o crescimento dos filmes dublados no parque exibidor, a **Revista Exibidor** realizou uma pesquisa com os três filmes de maior bilheteria entre 2008 a 2014, excluindo produções nacionais e animações infantis. Foi pesquisada a quantidade de cópias dubladas e legendadas na semana de estreia. Para a análise de 2014, foram apuradas as três maiores bilheterias consideradas até o fechamento desta edição. Os dados são da TonksProg, base estatística com Market Share dos lançamentos nas salas de cinema.

Em 2008, 40% eram cópias dubladas e 60% legendadas. Depois de praticamente se igualarem (50%) em 2010, o gráfico inverteu e em 2014, 61% são cópias dubladas e 39% legendadas. Mas, será que esse crescimento continuará?

“A tendência é realmente haver mais conteúdo dublado do que legendado face à realidade de poucos cinemas sofisticados contra a infinidade de outras novas oportunidades de abertura de complexos em áreas populares e/ou ainda não atendidas pelos grupos exibidores. A indústria do cinema está expandindo para fora das grandes capitais e os filmes dublados acompanharão mais facilmente este movimento”, aposta Jorge Assumpção.

Apesar de todo esse crescimento, é possível também que as cópias dubladas voltem a se equiparar com as legendadas. Para os amantes das versões legendadas,

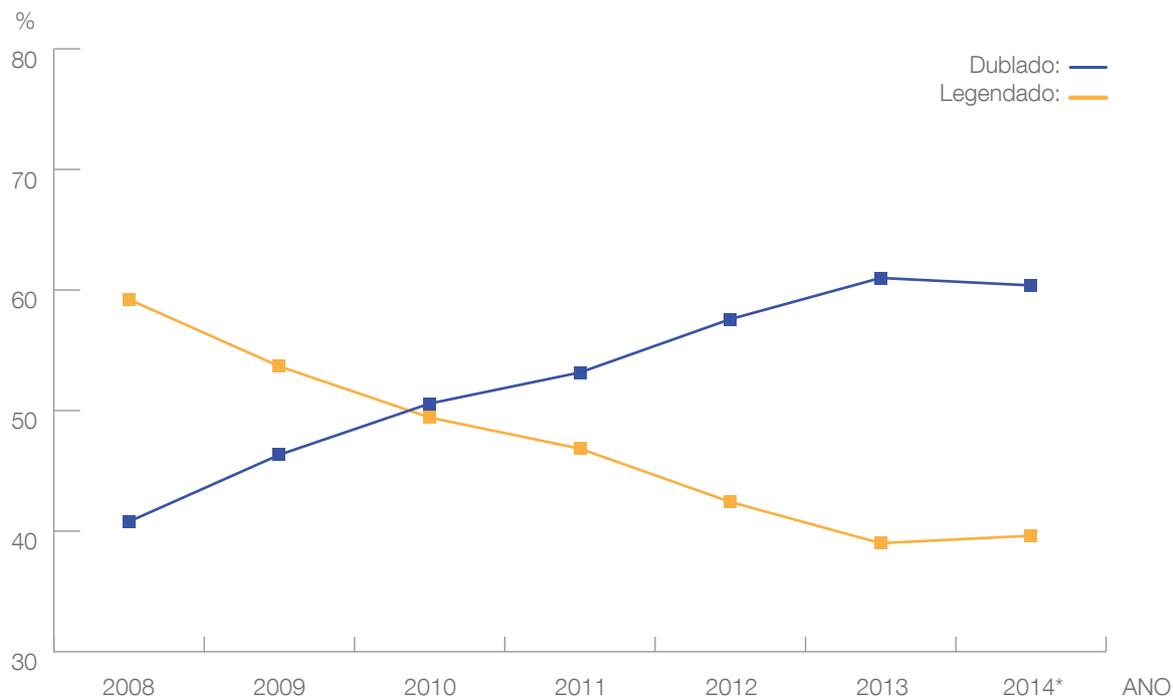
fiquem tranquilos, há chances de ela nunca acabar.

“Quando o circuito estiver 100% digital poderemos ter certeza que os antigos clientes estarão felizes com a versão original legendada e os novos com a versão dublada. Acho que o exibidor é quem conhece melhor do que ninguém o público que frequenta o seu cinema e ele saberá decidir o que é melhor para otimizar a taxa de ocupação das salas. Não acredito que as dubladas serão maioria, acho que estaremos falando que a versão dublada ocupará aproximadamente 50% das sessões e não das salas, pois todo mundo estará oferecendo as duas versões. A versão legendada não vai acabar nunca, pois teremos sempre público para ela”, afirma Cesar Silva, da Paramount Pictures.

## Motivos

Paulo Lui, presidente da FENECC (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas), e exibidor da Lui Cinematográfica, atribui esse crescimento dos filmes dublados a vários fatores: “o crescimento da renda média da população, permitindo que cidadãos de classes menos abastadas retomassem o hábito de ver os filmes em tela grande; a extrema dinâmica dos filmes da atualidade, cheios de ação, cores, efeitos mirabolantes, o que faz com que a maioria dos espectadores prefira vê-los dublados, para aproveitar mais a experiência visual; a boa qualidade das dublagens atuais; a maior oferta de filmes nesse sistema (antigamente era praxe lançar só legendado, e não se perguntava se o público queria ou não ver o filme

## CRESCIMENTO DOS FILMES DUBLADOS



## TAXA CRESCIMENTO

Dublado: 48,04%

Legendado: -33,09%

\* FORAM CONSIDERADOS OS FILMES DE MAIOR BILHETERIA ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO.

FONTE: TONKSPROG

assim, estava ali e pronto). E todos esses fatores, corroborado pela maciça aceitação e preferência dos espectadores, fez com que houvesse esse crescimento dos filmes dublados no Brasil”.

Concorda com ele o exibidor Silvio Britis, do Cine A, que considera favorável esse crescimento. “Hoje, com a digitalização, facilita, pois podemos exibir um mesmo título numa mesma sala nas duas

versões, atendendo assim a diferentes públicos e preferências. Vejo esse crescimento com bons olhos, justamente por aumentar nossa média de público de uma camada que antes não tinha muito acesso às salas de cinema”.

Numa dança coreografada, houve uma demanda do público e dos exibidores. Alguns cinemas e regiões do país demonstravam clara preferência por produ-

ções na versão dublada e os filmes apresentaram ótimos resultados. “Temos um público novo frequentando cinema que adquiriu o hábito recentemente por conseguir um novo *status* financeiro graças ao crescimento econômico do país e estava acostumado a ver filmes em DVD ou na TV na versão dublada. Naturalmente, estas pessoas procuram o filme dublado nos cinemas”, completa Cesar Silva. ▽

com Mark Wahlberg

**TRANSFORMERS**  
A ERA DA EXTINÇÃO

17 de julho nos cinemas  
em 3D e 2D

com Dwayne Johnson

**HERCULES**

14 de agosto nos cinemas  
em 3D e 2D



Eles vão  
unir suas forças  
para arrastar  
multidões aos cinemas.

**AS TARTARUGAS  
NINJA**

4 de setembro nos cinemas  
em 3D e 2D



A VIACOM COMPANY



/ParamountBrasil



/paramountbrasil



/paramountbrasil

[www.paramountexibidor.com.br](http://www.paramountexibidor.com.br)

EXPOCINE

ABRAM AS ALAS PARA A

EXPOCINE

2014

POR: NATALÍ ALENCAR

*Maior evento da América Latina voltado aos executivos da indústria cinematográfica será realizado em São Paulo, em 10 e 11 de novembro*

O mercado brasileiro de exibição cinematográfica é um dos que mais cresce em vendas de ingresso no mundo, algo em torno de 60% ao longo dos últimos 4 anos. Em menos de 10 anos, o país passou de 1.500 para 2.500 salas de cinema e teve mais de 20 filmes com bilheteria superior a 2 milhões de ingressos.

Como não tratar com carinho um mercado que só tem dado frutos?

Assim, nasceu a ideia da Expocine, uma feira exclusiva no Brasil dedicada aos principais agentes do mercado exibidor: exibidores, distribuidores e empresas fornecedoras de tecnologias e serviços. O encontro será realizado nos dias 10 e 11 de novembro deste ano, no Centro de Convenções do Shopping Frei Caneca (Rua Frei Caneca, 569 – São Paulo / SP) e é o maior evento da América Latina realizado nesse formato.

A iniciativa foi desenvolvida pela Tonks, agência digital e consultoria especializada em cinema e editora da **Revista Exibidor**, em parceria com a JKPG, empresa com *know-how* na organização e realização de feiras e eventos.

“Percebemos a carência do mercado por um evento com esse perfil e decidimos apostar na profissionalização do mercado e no seu crescimento como indicadores

de sucesso para o evento”, conta Marcelo J. L. de Lima, idealizador do projeto e CEO da Tonks.

“A Expocine trará muitas oportunidades para os empresários. Será um verdadeiro ponto de encontro entre o setor e esperamos que se torne uma tradição entre os executivos”, comenta Jairo Klapp, diretor da JKPG.

O projeto teve início ainda em 2013, mas segundo os responsáveis pela criação do evento foi preciso amadurecer a ideia e só assim torná-la real. No processo de gestação do projeto, os idealizadores visitaram os principais eventos internacionais do setor e traçaram o perfil do evento com base na realidade brasileira.

### Estrutura do Evento

O evento terá palestras e painéis de discussão com profissionais do mercado; *screenings* (apresentações dos estúdios e distribuidoras cinematográficas sobre os lançamentos); coletivas de imprensa e uma feira com os principais produtos, serviços e tecnologias de exibição. Serão 37 estandes e outras oportunidades de divulgação de produtos.

“O ambiente foi pensado para reunir os principais agentes da indústria cinematográfica num único local: exibidores, distribuidores e fornecedores de serviços e tecnologias. Com isso, os em-

presários do setor têm a disposição um encontro anual para debater questões do mercado, entender melhor seu negócio e conhecer as novas tecnologias e produtos. Tudo num único espaço, o que facilitará a agenda dos executivos para negociações e parcerias”, comenta Marcelo J. L. Lima.

Encontros similares ocorrem anualmente pelo mundo inteiro (CinemaCon - Las Vegas, ShowEast - Miami, CineEurope - Barcelona, CineAsia - Hong Kong, VIS-TA - Buenos Aires) e só faltava o Brasil para completar a rota dos eventos voltados ao mercado de exibição cinematográfica. “É a oportunidade dos exibidores conhecerem de perto todas as opções e novidades do mercado, até então somente disponíveis em feiras internacionais, nos Estados Unidos, Europa e Ásia”, salienta Lucas Crantschaninov, da Doremi, expositora e patrocinadora do evento.

O local foi escolhido pensando na locomoção dos empresários, na estrutura do espaço que pode acomodar as apresentações numa verdadeira sala de cinema e ainda tem espaço para uma feira de negócios.

A lista de expositores já conta com grandes empresas: Barco, Bravoluz, Centauro Cinema, Christie, Cine Brasil, Cinema Equipment, Consciência, Doremi, GDC, NEC, Santa Clara Poltronas e Ushio.

### O que esperar da Expocine?

A Expocine desponta como um evento que vai preencher uma lacuna no mercado. “Conheci o projeto e tenho certeza de que será um sucesso. Com certeza dará certo no Brasil”, disse Silvio Britis, do Cine A.

Jorge Assumpção, da distribuidora Paris Filmes, acha válida a iniciativa, principalmente para um mercado que pretende buscar o amadurecimento. “Concentrar esforços e reunir profissionais de todos os segmentos da indústria em um mesmo evento é algo comum internacionalmente e que costuma trazer bons frutos. No Brasil há outros encontros anuais de mercado, porém a qualidade da programação e receptividade de cada um deles será o fator determinante para a perpetuação no calendário anual de compromissos”, diz.

Maria Costera, CEO da XPand também aposta no evento como uma profissionalização do setor. “A XPand espera que a Expocine signifique a profissionalização dos Shows do setor cinematográfico no Brasil, criando finalmente a possibilidade de agregar num só local não só distribuidores e exibidores, como também, permitir aos fornecedores dos mais variados produtos que servem esta indústria, expor os seus produtos. Para a nossa empresa, é fundamental ter essa oportunidade”, espera a executiva.

O diretor de vendas para a América Latina da Barco, Ricardo Ferreira, espera que a Expocine venha para agregar informação, conhecimento, relacionamento e ainda novidades. “Principalmente, num momento que é crucial para o mercado, pois o sistema de distribuição e exibição de fil-

mes passa por um processo de mudanças e quanto mais informação, melhor. Vamos contribuir para entender as necessidades e atender as expectativas do mercado nacional de cinema, pois nosso papel vai além, ao oferecer o melhor produto e o melhor atendimento ao exibidor”.

Tem o mesmo ponto de vista o representante da FENECC e também exibidor, Paulinho Lui. “Conheci o projeto, acho uma iniciativa importantíssima e muito bem vinda, principalmente neste momento em que a exibição se profissionaliza definitivamente. Tenho expectativa que faça muito sucesso”, prevê.

A Expocine reflete o crescimento e a maturidade do setor de exibição nacional, e sua busca incessante pela excelência em qualidade e tecnologia.

## COMO PARTICIPAR

Para participar como expositor na Expocine, os organizadores garantem que há opções para pequenos, médios e grandes empresários. “A Expocine foi desenhada para contemplar diversos empresários, sem distinguir ninguém. Por isso, nos colocamos à disposição para negociar com preço atrativo e vantagem competitiva o que melhor estiver ao alcance dos empresários”, conta Wellington Silva, representante comercial do evento.

Além das empresas fornecedoras de tecnologias, há espaço para as distribuidoras, que podem reservar apresentações (*screenings*) ou ainda ações diferenciadas. E a regra é a mesma mencionada anteriormente.

Para os exibidores, a entrada é totalmente gratuita e eles terão acesso a todos os espaços do evento. “A ideia é garantir que nenhum exibidor fique de fora do evento. Todos serão convidados a participar e haverá

espaço para todos. Tudo isso com conforto e comodidade para conferir todas as palestras e apresentações”, assegura Marcelo Lima, responsável pelo evento ao contar que a sala de projeção terá 350 lugares, número suficiente para atender aos exibidores e profissionais com poder de decisão no mercado.

Em termos comerciais, é preciso correr, 90% dos espaços e da programação já estão fechados.

Quem quiser garantir a participação, pode antecipar o credenciamento de visitante e imprensa, que já está em andamento.

A Expocine tem patrocínio da Doremi, RealD, MasterImage, GDC, Christie e Cinemark XD. Apoio da Revista Exibidor, Site Omelete, Cinelive e FENECC.

Mais informações no portal do evento ([www.expocine.com.br](http://www.expocine.com.br)), que têm versões em português, inglês e espanhol.

# Soluções de Acessibilidade complacentes à DCI.

## CaptiView

Legendas descritivas



## Fidelio

Solução de Áudio para  
deficientes auditivos e visuais



# doremi

Liderança em tecnologia para Cinema Digital  
[www.doremilabs.com](http://www.doremilabs.com)

## O QUE NOS UNE?

POR: MARCELO PEDRAZZI

Por décadas e décadas de entretenimento, vemos a questão acima. O que une produtores, fotógrafos, editores e técnicos de som aos exibidores? A resposta é simples: a projeção. O objetivo final! Apesar de que cada um com o seu significado particular, a busca da projeção é o objetivo final.

O produtor e diretor buscam sempre junto ao exibidor a excelência e qualidade para que a sua estória possa ser contada a muitas pessoas e que assim possamos entreter multidões. Nos últimos anos fomos inundados com inúmeras mudanças tecnológicas que afetaram bastante as nossas telas. E este ano, mais uma vez, teremos mais uma reviravolta no escuro do cinema.

Todos os anos, durante o mês de abril, é realizada em Las Vegas (EUA), uma feira de tecnologia para cinema, TV e outras mídias, chamada NAB Show. Em 5 de Abril, foi apresentado por Goran Stojmenovik, Phd, gerente de produto/projeção laser, da Barco; Richard McPherson, da NEC; e Dr. Don Shaw, diretor sênior de gerenciamento de produtos para soluções de entretenimento da Christie, em uma palestra, os novos projetores a laser de cada empresa.

Apesar de já ser uma proposta conhecida, muitos rumores cercavam os corredores antes da palestra, pois além da apresentação de cada um, foi dito que Dr. Don Shaw, da Christie, após a palestra ainda faria um teste com um destes novos projetores.

Apesar de todos os burburinhos sobre o teste, o momento mais interessante e forte foi

logo o começo, onde o primeiro palestrante começou com a seguinte frase: - “it’s the end of dark ages” (é o fim da era da escuridão)!

Hoje, sabemos que todos os projetores padrão DCI, apesar de tudo, ainda perdem bastante com brilho e cor, e esta é uma realidade técnica que não temos como resolver com a tecnologia atual.

Com isso foi nos apresentado a solução a laser que apesar de pequenas diferenças entre os fabricantes, buscam o mesmo fundamento: melhor brilho e cor para a imagem projetada.

E isso não é propaganda enganosa e o resultado é realmente espantoso. Nunca vi uma projeção 3D com detalhes, cores e brilhos tão presentes.

Além de todas as questões relacionadas à qualidade de projeção, que poderá ser percebida por qualquer espectador, algumas coisas a mais também foram esclarecidas:

- A tecnologia foi homologada e é segura, pois existem restrições no uso de laser para equipamentos;

- Não é mais necessária a troca de lâmpadas, portanto não se gasta mais dinheiro com essa manutenção, desonerando assim o exibidor;

- Os novos equipamentos são extremamente silenciosos, pois não temos o problema de aquecimento da lâmpada, inclusive o representante da NEC indicou que seria possível a instalação dos

projetores dentro das salas, em armações específicas no teto, onde teríamos melhor desempenho para a própria projeção.

Ao final, cada representante das marcas citadas acima, anunciou que esses novos modelos de projetores seriam vendidos ainda neste ano. Mas, o que isso significa para nós, produtores e exibidores brasileiros?

Num mercado em que ainda falta digitalizar uma grande parte das salas nacionais, como iremos nos portar com essa mudança? Estaremos aptos a mudar de planos no meio do caminho para nos adaptar a essa nova realidade de tecnologia dos projetores a laser?

Além disso, temos que encarar os fatos, pois apesar de todos os incentivos e buscas para melhorarmos as nossas projeções, ainda estamos concorrendo com os pedidos desses fabricantes de projetores vindo de países de todo o mundo. Será que darão conta dessa demanda futura? Será que o preço ao consumidor final será um preço factível de aquisição? Mesmo assim, uma empresa britânica, aponta que até final de 2015 quase todo o mundo estará com as salas “digitalizadas”.

Para o bem ou para o mal, não temos mais como voltar. É um caminho duro e com vários elementos danosos, mas as melhorias estão vindo e cada ano a tecnologia se supera na busca da excelência. O importante é lembrarmos o que nos une, sejamos produtores, fotógrafos, editores, exibidores e até o público em geral: a projeção. ▀

*Marcelo Pedrazzi | pedrazzi@afinalfilmes.com*  
*Começou sua carreira como assistente de montagem, pouco depois se consolidou como coordenador de pós-produção para cinema e TV. Como finalizador esteve em amplo contato com as novas tecnologias e já colocou nos cinemas várias produções, como Vinicius de Miguel Faria Jr., Mais Uma Vez Amor, de Rosane Svartmam e Música Segundo Tom Jobim, de Nelson Pereira dos Santos.*

*Faz parte da diretoria da ABC-RJ.*



RT Features,  
Downtown Filmes,  
Paris Filmes e  
Globo Filmes  
apresentam:  
com direção de  
Mauro Lima

Babu  
Santana

Cauã  
Reymond

Alinne  
Moraes

Robson  
Nunes

# TIM MAIA

NÃO HÁ NADA IGUAL



VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

BREVE NOS CINEMAS

f /TIMMAIAOFILME

# CINEMA: ESPAÇO DE INCLUSÃO

POR: FÁBIO GOMES



*Exibidores buscam maneiras de incluir pessoas com dificuldades visuais, auditivas e de locomoção e adaptam suas salas para recebê-las*

**S**egundo o Censo 2010, formulado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2012, mais de 45 milhões de pessoas no Brasil apresentam pelo menos algum tipo de necessidade especial, o que representa 23,9% da população nacional. Entre as mais citadas: 35 milhões de brasileiros possuem alguma dificuldade visual, sendo 506 mil cegas, enquanto 13,2 milhões de pessoas apresentam alguma dificuldade de locomoção, cerca de 7% das pessoas deste país.

Todas elas têm direito a um espaço nos cinemas. Pessoas com necessidades especiais que são fãs da sétima arte precisam de uma atenção particular dos exibidores e são protegidas por lei para ter seu espaço respeitado nas salas. A acessibilidade é um tema recorrente entre os donos de cinema, que sempre procuram a forma ideal de atender os clientes especiais e, para isso, não poupam esforços na hora de reformar suas salas.

“Alguns cinemas antigos não têm área destinada para pessoas com cadeira de rodas (P.C.R.). Outros têm, mas não estão na localização correta. Portanto, nas reformas desses espaços, estamos incluindo e realocando as áreas destinadas para P.C.R. Além de incluirmos rotas acessíveis para esse público”, explicou Débora Soares, arquiteta que trabalha na área de expansão e novos negócios da rede Kinoplex.

Apesar de ser um assunto cíclico nos EUA desde a década de 60, a situação dessas pessoas só ganhou espaço no Brasil a partir dos anos 90 e, nos últimos 15 anos, uma lei foi criada para dar suporte a eles. Em 2000, o então presidente Fernando Henrique Cardoso aprovou a lei nº 10.048, que visa atendimento preferencial para pessoas com deficiência física. Caso a rede não cumpra o exigido pela Lei, a punição vai de advertência até cassação da autorização de funcionamento.

Em 2004, foi publicada a segunda edição da Norma ABNT NBR 9050, que especifica todos os critérios para acessibilidade em edificações, mobiliário e espaços e equipamentos urbanos. Elaborada no Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40), ela estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados no projeto em construção.

“As salas começam a ser projetadas a partir do número de poltronas que estarão disponíveis. Desse total, em média 2% dos lugares serão especiais para cadeiras de rodas, incluindo um acompanhante ao lado. Os lugares especiais podem ser distribuídos em várias partes da sala, prevendo sempre a necessidade de rampas com inclinação suave. Os cadei-

rantes devem ocupar lugares em que sejam respeitados ângulos pré-determinados entre o ponto de visão e a tela para uma perfeita visualização”, afirma Thaís Milani, sócia da FMC – Ferrés, Milani e Campanhã Arquitetura, que realiza os projetos de redes como Cinemark, PlayArte e São Luiz Cinemas. (Leia na página 38 a reportagem especial desta edição sobre Obras).

Algumas cidades, como Campinas (SP), instituíram uma lei especial destinada a reserva e adaptação de lugares para pessoas com dificuldades físicas ou mobilidade reduzida em teatros, salas de cinema, casas de espetáculos e espaços semelhantes. Segundo a lei, 5% dos lugares devem ser destinados a pessoas com mobilidade reduzida, sendo que o local deve ter boa visibilidade. Publicada em 2012, a prefeitura deu 365 dias para que os locais se adaptassem as novas normas.

“A prefeitura deu 1 ano para que todos os cinemas da cidade destinassem a reserva e adaptação de assentos e lugares para pessoas com necessidades especiais, mobilidade reduzida e obesas. Iniciamos nossas atividades em Campinas já dentro da lei. Em alguns Estados que atuamos e que não possuem uma Lei específica, já projetamos nossas salas e demais ambientes voltados para a acessibilidade”, afirmou Marina Brancaglioni, gerente de marketing do Cinesercla. No caso da cidade paulista, o cinema que não estivesse adequado a lei sofreria uma advertência em primeiro caso e, se não se atualizasse em 30 dias, poderia levar uma série de multas.

Apesar das especificações das leis, os exibidores não reclamam e tentam ao máximo deixar suas salas dentro do que

é exigido. “A lei é o mínimo que se espera, principalmente num país que precisa crescer no desenvolvimento, na cidadania e inclusão. É compreensível que para os exibidores que já têm cinemas construídos, já estão dentro de um ambiente adequado, pode ser um pouco complicado, mas para quem vai começar a fazer uma sala nova, não é nada complicado, é o mínimo”, afirmou Mauri Palos, do Cine 14 Bis.

Ele explica que tem parcerias com associações de pessoas com necessidades especiais, dando desconto aos associados nas sessões.

Existem especificações também para pessoas com problemas na visão. Neste caso, tanto o início, quanto o final dos corrimãos de escadas e rampas devem ter uma sinalização em Braille, enquanto o piso deve ser tátil nos mesmos locais. Apesar da suposta “limitação”, cada dia mais aparecem novas maneiras de incluir essas pessoas nas salas de cinema.

#### NOVAS MANEIRAS DE EXIBIR UM FILME

Pessoas com problemas visuais representam uma grande parcela da população nacional e, por isso, alguns cinemas tem investido em novas maneiras de atrair esse público para participar da experiência de uma exibição. Uma delas é a áudio descrição, uma forma de descrever o longa para pessoas com dificuldades de enxergar. A ideia é ampliar o entendimento do espectador falando informações que não podem ser percebidas no diálogo, como a descrição do ambiente, os figurinos usados em cena e, inclusive, expressões faciais dos atores.

A iniciativa foi implementada pelo Espaço Itaú e foi o primeiro teste da

América do Sul desse tipo de sistema. Segundo Adhemar Oliveira, diretor do Espaço Itaú, o objetivo é tentar atender esse tipo de público dentro das possibilidades da sala e, assim, agregar esses consumidores ao portfólio de atendimento do cinema.

“A receptividade do projeto foi boa. As associações dos exibidores estão discutindo para fazer uma caminhada nesse sentido. Então, foi uma experiência para testar esse produto. Que respondeu satisfatoriamente, uma vez que economicamente pode vir a ser o caminho. É a discussão de como fazer, como as empresas podem ter acesso dentro da modalidade que não onere a empresa ainda mais”, afirmou Oliveira. Apesar da exibição em áudio descrição ter sido um sucesso, ainda não há um prazo para que ela seja realizada novamente.

Uma das opções para a áudio descrição foi lançada pela Doremi em 2010: o Fidelio, um sistema com um transmissor acoplado ao servidor DCP e receptores sem fio que recebem canais de áudio para deficientes visuais (VI-N), onde a narração descritiva é reproduzida simultaneamente em um fone de ouvido comercial. “No mercado desde 2010, ele vendeu mais de 17 mil unidades no mundo”, explicou Lucas Crantschaninov, diretor da Doremi no país.

A empresa também preparou produtos visando pessoas com problemas auditivos, entre eles o CineAsset e o Captiview. O primeiro é um software-suíte de empacotamento de DCPs, que entre suas várias opções de filtros

e ferramentas, suporta a adição de até 6 arquivos de legenda descritiva e áudio descrição, criando “DCPs 100% acessíveis”, podendo ser pacotes DCP originais ou complementares, além de gerar KDMs, D-KDMs e permitir provar o conteúdo criado na tela do computador.

“O CaptiView é um sistema com um pequeno transmissor instalado no servidor de cinema e receptores sem fio de até 6 legendas descritivas (*closed caption*) com uma tela de alto contraste e baixo brilho, que pode ser instalado no porta-copos da poltrona e ajustado para a melhor posição de leitura”, explica Lucas.

Ambos, Captiview e Fidelio, possuem um alcance de mais de 100 metros a partir da sala de projeção, funcionando em qualquer assento da sala de cinema, permitindo assim que se escolha o lugar de preferência. A instalação destes sistemas é versátil, de forma que poderiam receber também conversações e legendas em outras línguas diferentes da apresentada na tela, se estas estiverem contidas no DCP.

Apesar da tecnologia ser comercializada mundialmente, no Brasil ela ainda está engatinhando. Embora o interesse nestas soluções exista há alguns anos, a prioridade atualmente dos exibidores é a digitalização e, sem ela, os aparelhos de acessibilidade não poderão ser implementados.

Os cinemas e fornecedores de tecnologia procuram maneiras de incluir mais pessoas nas salas de cinema e, mesmo esse público ainda sendo pequeno, o exibidor espera se adaptar, dentro de suas possibi-

lidades, para que esse número cresça.

“Acho fundamental que as pessoas portadoras de necessidades especiais tenham condições de realizar atividades do dia a dia, com segurança e autonomia”, disse a Débora Soares, da Kinoplex.

Além de atrair esses novos consumidores, a acessibilidade também permite que outros usuários, que a princípio não são o foco (idosos, gestantes, mães com crianças de colo), usufruam do cinema com mais tranquilidade.

#### EDITAL DA RIOFILME

Em 4 de junho, a RioFilme lançou o programa “Cinema Acessível RioFilme”, que financiará a implementação de tecnologias de acessibilidade em salas de cinema digitais do Rio de Janeiro. A iniciativa promove a ampliação do acesso ao cinema com o subsídio para que empresas de exibição instalem ferramentas de audiodescrição e de legenda oculta em 10 diferentes complexos do município.

O investimento total nesta linha é de R\$ 200.000,00 e cada complexo receberá R\$ 20.000,00 para implementar tecnologias de livre escolha. O projeto contemplará ao menos um complexo por Área de Planejamento (AP), respeitada a ordem cronológica das inscrições, que serão aceitas até o limite dos recursos disponíveis.

A partir de 2014, todos os longas financiados pela RioFilme deverão ser finalizados com legendas ocultas e audiodescrição. Regulamento e informações complementares estão disponíveis no site da Agência. ▴

# BEM-VINDO A UM NOVO MUNDO DE SOM

**TRANSFORMERS:  
A ERA DA EXTINÇÃO**

**NO OLHO  
DO TORNADO**

**JERSEY BOYS**

**AS TARTARUGAS NINJA**

**TRANSCENDENCE -  
A REVOLUÇÃO**

**OS MERCENÁRIOS 3**

**PLANETA DOS MACACOS:  
O CONFRONTO**

**O HOBBIT:  
A BATALHA DOS  
CINCO EXÉRCITOS**

**OS GUARDIÕES  
DA GALÁXIA**

**OS VINGADORES 2 -  
A ERA DE ULTRON**

APRESENTAMOS DOLBY ATMOS®, A EXPERIÊNCIA DE SOM DE CINEMA MAIS ENVOLVENTE E JAMAIS EXPERIMENTADA. O SOM DE QUALQUER OBJETO EM UMA CENA AGORA PODE SER MAPEADO E MOVER-SE LIVREMENTE EM QUALQUER PARTE DA SALA DE CINEMA, CRIANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ÁUDIO CLARA COMO NA VIDA REAL. SAIBA MAIS EM [IWANTDOLBYATMOS.DOLBY.COM](http://IWANTDOLBYATMOS.DOLBY.COM).

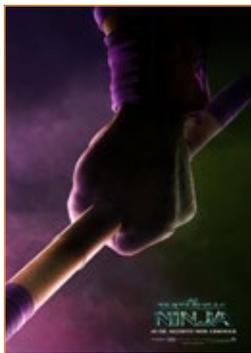
OUÇA EM  **DOLBY ATMOS®**

[IWantDolbyAtmos.Dolby.com](http://IWantDolbyAtmos.Dolby.com)

[#DOLBYATMOS](https://twitter.com/DOLBYATMOS)

[FACEBOOK/DOLBY](https://facebook.com/DOLBY)

# AGENDA DE LANÇAMENTOS



	FILME	DIREÇÃO	ELENCO	DISTRIBUIDORA
31/07/2014 ▲	Guardiões da Galáxia (Guardians of the Galaxy)	James Gunn	Bradley Cooper (voz), Zoe Saldana, Vin Diesel (voz), Michael Rooker, Chris Pratt, Lee Pace, Benicio Del Toro, Karen Gillan, Djimon Hounsou	Disney
	Mesmo se Nada der Certo (Can A Song Save Your Life?)	John Carney	Keira Knightley, Mark Ruffalo, Catherine Keener	Imagem
07/08/2014 ▲	Sex Tape – Perdido na Nuvem (Sex Tape)	Jake Kasdan	Jason Segel, Cameron Diaz, Rob Corddry	Sony
	Amantes Eternos (Only Lovers Left Alive)	Jim Jarmusch	Tom Hiddleston, Tilda Swinton, Mia Wasikowska, Anton Yelchin, John Hurt	Paris
	A Esperança é a Última que Morre	Calvito Leal	Katiuscia Canoro, Dani Calabresa, Danton Mello, Rodrigo Sant'anna	Downtown
14/08/2014 ▲	Tim Maia	Mauro Lima	Babu Santana, Robson Nunes, Alinne Moraes, Cauã Reymond, Laíla Zaid, Valdinéia Soriano, Paulo Carvalho, Bryan Ruffo, Luis Lobianco, George Sauma, Tito Naville, Penata Guida	Downtown
	As Tartarugas Ninja (Ninja Turtles)	Jonathan Liebesman	Megan Fox, Alan Ritchson, Noel Fisher, William Fichtner, Jeremy Howard, Danny Woodburn, Will Arnett, Pete Ploszek, Minnie Noji	Paramount
	Não Pare na Pista - A Melhor História de Paulo Coelho	Daniel Augusto	Júlio Andrade, Fabiana Gugli, Enrique Díaz, Fabiula Nascimento, Letícia Colin, Lucca Ferreira, Nancho Novo, Paz Vega	Sony
	O Doador de Memórias (The Giver)	Phillip Noyce	Meryl Streep, Alexander Skarsgård, Taylor Swift	Paris
	O Que Será de Nozes? (The Nut Job)	Peter Lepeniotis	Vozes de: Will Arnett, Brendan Fraser, Liam Neeson, Katherine Heigl, Stephen Lang, Maya Rudolph, Jeff Dunham, Gabriel Iglesias, Sarah Gadon	PlayArte
21/08/2014 ▲	Os Mercenários 3 (The Expendables 3)	Patrick Hughes	Sylvester Stallone, Jason Statham, Nicolas Cage, Arnold Schwarzenegger, Milla Jovovich, Mvel Gibson, Jackie Chan, Mickey Rourke, Jet Li, Wesley Snipes, Dolph Lundgren	California
	O Duelo	Marcos Jorge	Joaquim de Almeida, José Wilker, Marcio Garcia, Claudia Raia, Patricia Pillar, Sandro Rocha, Tainá Muller	Warner Bros.
	O Inventor de Jogos (The Games Maker)	Juan Pablo Buscarini	Joseph Fiennes, David Mazouz, Tom Cavanagh, Ed Asner, Valentina Lodovini, Robert Verlaque, Megan Charpentier	Disney
	Sobrevivi ao Holocausto	Márcio Pittliuk	Julio Gartner, Marina Kagan	Downtown/Paris
28/08/2014 ▲	No Olho do Tornado	Steve Quale	Richard Armitage, Sarah Wayne Callies, Jeremy Sumpter, Nathan Kress, Matt Walsh	Warner
	Lucy (Lucy)	Luc Besson	Scarlett Johansson, Morgan Freeman, Analeigh Tipton, Amir Waked, Min-sik Choi, Pilou Asbæk, Mason Lee, Claire Tran, Frédéric Chau	Universal
	The Purge: Anarchy (Ainda sem título em português)	James De Monaco	Frank Grillo, Michael K. Williams, Zach Gilford, Kiele Sanchez, Cortney Palm, Edwin Hodge, Carmen Ejogo, Nicholas Gonzalez	Sony
	Magic in the Moonlight (Ainda sem título em português)	Woody Allen	Emma Stone, Colin Firth, Marcia Gay Harden	Imagem
04/09/2014 ▲	Hércules (Hercules: The Thracian Wars)	Brett Ratner	Dwayne "The Rock" Johnson, John Hurt, Joseph Fiennes, Rufus Sewell, Rebecca Ferguson	Paramount
	Se Eu Ficar (If I Stay)	R.J. Cutler	Chloë Grace Moretz, Mireille Enos, Liana Liberato, Lauren Lee Smith, Jamie Blackley	Warner
	Anjos da Lei 2 (22 Jump Street)	Phil Lord, Chris Miller	Channing Tatum, Jonah Hill, Ice Cube	Sony
	O Vendedor de Passados	Lula Buarque de Hollanda	Lázaro Ramos, Alinne Moraes, Odilon Wagner, Mayana Neiva, Pedro Brício, Débora Olivieri, Marcello Escorel, Anderson Muller, Eliana Guttman, Carol Fazu, Giselle Motta	Imagem
	Um Homem Só	Claudia Jouvin	Vladimir Brichta, Mariana Ximenes, Ingrid Guimarães	Downtown/Paris

FILME	DIREÇÃO	ELENCO	DISTRIBUIDORA	
Hateship, Friendship, Curtship, Loveship <i>(Ainda sem título em português)</i>	Liza Johnson	Guy Pearce, Kirsten Wiig, Hailee Steinfeld	Paris	11/09/2014
Livrai-nos do Mal <i>(Deliver Us From Evil)</i>	Scott Derrickson	Eric Bana, Edgar Ramirez, Olivia Munn, Sean Harris, Joel McHale, Dorian Missick, Antoinette La Vecchia, Scott Johnson	Sony	
Rio, Eu Te Amo	Pedro Buarque de Hollanda, Dan Klabin, Joshua Skurla	Rodrigo Santoro, Emily Mortimer, Jason Isaacs, Vincent Cassel, Harvey Keitel, Wagner Moura, Débora Nascimento, Fernanda Montenegro, Cláudia Abreu, Regina Casé, Marcelo Serrado, Tonico Pereira	Fox	
Sin City 2: A Dama Fatal <i>(Sin City 2: A Dame to Kill For)</i>	Robert Rodriguez, Frank Miller	Clive Owen, Mickey Rourke, Jessica Alba, Josh Brolin, Joseph Gordon-Levitt	Imagem	
Isolados	Tomas Portella	Bruno Gagliasso, Regiane Alves, José Wilker	Downtown/Paris	18/09/2014
Canibais <i>(The Green Inferno)</i>	Eli Roth	Lorenza Izzo, Ariel Levy, Daryl Sabara	Paris	
Eco Planet 3D <i>(Echo Planet 3D)</i>	Kompin Kemgumrird	Vozes de: Noppan Chantassom, Athipich Chutivalkajomchai, Kongdej Jaturanrasamee, Thodsapol Siriwitwat, Nuangthida Sophon	PlayArte	
Maze Runner – Correr ou Morrer <i>(The Maze Runner)</i>	Wes Ball	Dylan O'Brien, Kaya Scodelario, Will Poulter, Thomas Brodie-Sangster, Patricia Clarkson, Ki Hong Lee, Aml Ameen, Blake Cooper, Chris Sheffield	Fox	
The Cobbler <i>(Ainda sem título em português)</i>	Thomas McCarthy	Adam Sandler, Dustin Hoffman, Steve Buscemi	Imagem	25/09/2014
Winter, O Golfinho 2 <i>(Dolphin Tale 2)</i>	Charles Martin Smith	Morgan Freeman, Ashley Judd, Harry Connick Jr., Kris Kristofferson, Nathan Gamble	Warner	
Fúria <i>(Tokarev)</i>	Paco Cabezas	Nicolas Cage, Rachel Nichols, Peter Stormare, Aubrey Peeples, Danny Glover, Max Ryan, Elena Sanchez, Pasha D. Lychnikoff, Weston Cage, Jack Fatahee	California	
O Candidato Honesto	Roberto Santucci	Leandro Hassum, Julia Rabello, Antonio Pedro, Luíza Valdetaro, Victor Leal, Luis Lobianco	Downtown/Paris	
Left Behind <i>(Ainda sem título em português)</i>	Vic Armstrong	Nicolas Cage, Nicky Whelan	Imagem	02/10/2014
A Bela e a Fera <i>(La Belle et la Bête)</i>	Christophe Gans	Vincent Cassel, Léa Seydoux, André Dussollier, Eduardo Noriega, Myriam Charleins, Audrey Lamy, Sara Graudreau, Jonathan Demurger, Nicolas Gob	California	
Garota Exemplar <i>(Gone Girl)</i>	David Fincher	Ben Affleck, Rosamund Pike, Neil Patrick Harris, Tyler Perry	Fox	
Grace de Mônaco <i>(Grace of Monaco)</i>	Olivier Dahan	Nicole Kidman, Milo Ventimiglia, Parker Posey, Tim Roth, Paz Vega, Frank Langella, Derek Jacobi, Geraldine Somerville, Nicholas Farrell	PlayArte	
O Protetor <i>(The Equalizer)</i>	Antoine Fuqua	Denzel Washington, Chiold Grace Moretz, Marton Csokas, Bill Pullman, Melissa Leo	Sony	
Os Boxtrolls <i>(The Boxtrolls 3D)</i>	Graham Annable, Anthony Stacchi	Vozes de: Simon Pegg, Elle Fanning, Nick Frost	Universal	
Trash <i>(Ainda sem título em português)</i>	Stephen Daldry	Rooney Mara, Martin Sheen, Wagner Moura, Selton Mello, André Raniero, Jesuíta Barbosa, Maria Eduarda, Daniel Zettel, José Dumont	Sony	09/10/2014
Whiplash <i>(Ainda sem título em português)</i>	Damien Chazelle	Miles Teller, J.K. Simmons, Melissa Benoist, Paul Reiser, Austin Stowell, Jayson Blair, Kavita Patil, Kofi Siriboe	Sony	
A Lenda de Oz 3D <i>(Legends of Oz: Dorothy's Return 3D)</i>	Will Finn	Vozes de: Lea Michele, Hugh Dancy, Patrick Stewart, James Belushi, Kelsey Grammer	Paris	
Boa Sorte	Carolina Jabor	Deborah Secco, Fernanda Montenegro, João Pedro Zappa, Felipe Camargo, Cássia Kis Magro, Gisele Fróes, Enrique Diaz, Mariana Lima	Imagem	
Alexandre e o Dia Terrível, Horrível, Espantoso e Horrroso <i>(Alexander and the Terrible, Horrible, No Good, Very Bad Day)</i>	Miguel Arteta	Steve Carell, Bella Thorne, Bum Gorman, Jennifer Garner, Dick Van Dyke	Disney	





**PODE FICAR TRANQUILO,  
FORA DAS TELONAS NÓS  
CUIDAMOS DE TUDO!**

---

A Marcoseg Seguros é especialista em seguro de cinemas.  
Consulte condições especiais para exibidores.

---



Rua Verena, 197 - 1º Andar - Sala 07 | CEP: 03614-010 | São Paulo-SP  
Tel.: 11 2684-9896 | [marcos@mseguros.com.br](mailto:marcos@mseguros.com.br) | [www.mseguros.com.br](http://www.mseguros.com.br)

Poltronas e Equipamentos Cinematográficos

# 1º Lugar em Conforto e Qualidade



Óculos 3D - Adulto e Infantil



Projetores Digitais

## SANTA CLARA

Poltronas e Equipamentos Cinematográficos



[www.santaclarapoltronas.com.br](http://www.santaclarapoltronas.com.br)  
55 11 2965-0366

# CINE SÃO LUIZ FAZ HISTÓRIA EM PERNAMBUCO

Por: FÁBIO GOMES

©DIVULGAÇÃO



**D**ia 6 de setembro de 1952. Foi nesta data que nasceu um dos mais importantes cinemas de Pernambuco, o Cine São Luiz. Prestes a completar 62 anos de muitos filmes e apresentações, o cinema de rua tem sua história fortemente ligada a cidade de Recife.

Em 1952, no bairro da Boa Vista, Luiz Severiano Ribeiro, fundador do Grupo Severiano Ribeiro, atual Kinoplex, convidou os moradores da região a conhecer um dos mais modernos cinemas da época, construído no imponente edifício Duarte Coelho, que foi erguido próximo a uma antiga ponte de mesmo nome. “A inauguração do São Luiz, de uma forma particular, enche-nos de, e bem compreensível, orgulho. É que ao entregar ao público pernambucano um dos mais luxuosos e bem aparelhados cinemas do Brasil, colocamos a cidade do Recife no âmbito cinematográfico”, escreveu Severiano no texto do convite para a inauguração do local.

Nomeado em homenagem ao rei da França Luís IX, que reinou entre 1226 até 1270 e mais tarde foi canonizado como São Luís da França, o cinema empregou diversos profissionais pernambucanos da época, como Américo Rodrigues Campello e Pedro Correia de Araújo, que foram responsáveis pela construção das instalações, ambientações e acústica do local, que tinha capacidade para mais de 1000 pessoas.

A decoração recebeu uma atenção especial de Severiano Ribeiro, que contou com o artista plástico pernambucano Lula Cardoso Ayres, um dos discípulos de Cândido Portinari, para criar um painel decorado em seu saguão. Além dele,

vitrais especiais foram criados por Aurora de Lima, uma das alunas do artista alemão Heinrich Moser. “Tudo no São Luiz foi cuidadosamente estudado antes de se proceder a sua realização, de forma a obter a máxima perfeição aliada ao máximo conforto”, disse Severiano Ribeiro na noite de estreia da sala.

Por anos, o cinema encantou moradores da cidade e até visitantes, que se maravilhavam com sua bela construção. Geraldo Pinho, que trabalha como programador do Cine São Luiz desde 2011, afirmou que se apaixonou pelo cinema quando o conheceu em 1961, vindo de Santos. “Na época você entrava de terno e quando fui ao balcão, vi toda a decoração e fiquei admirado, chocado inclusive. Não passava pela minha cabeça que um cinema podia ter aquilo. E gostava muito de cinema, fiquei mais impressionado ainda”, explicou.

O cinema foi um sucesso até o final da década de 80, mas o início dos anos 90 foram cruéis com o Cine São Luiz. Mal das pernas, o local ficou muito perto de fechar suas portas e apenas um milagre poderia salvar o cinema de rua.

#### Renascimento e entrada do governo

Então, um “naufrágio” aconteceu, mas, nas telonas. A estreia de **Titanic** (*Titanic*, 1998) reergueu o local, que passou de uma média de 1000 pessoas por mês para 20 mil pessoas. “Todas as sessões começaram a passar **Titanic**. Criaram, inclusive, uma sessão de manhã para dar mais espaço ao filme”, explica Geraldo Pinho.

Porém, o sucesso durou pouco. Os complexos de shopping passaram a dominar o mercado e o Grupo Severiano Ribeiro, por uma questão estratégica,

decidiu se instalar em shoppings e em 2006 o cinema fechou as portas. Devido a sua importância arquitetônica e cultural, o Governo do Estado tombou o local em 2008. “Ele ficou fechado por aproximadamente quatro anos e, antes do governo entrar, uma faculdade alugou o cinema e começou a fazer as modificações exigidas na lei. Porém, a faculdade desistiu e o Estado comprou o local por R\$ 5 milhões e gastou mais R\$ 1 milhão para reformar o cinema”, explica Pinho. A reinauguração aconteceu em 2009, com o filme pernambucano **Baile Perfumado**.

Até os dias de hoje, o cinema manteve algumas de suas tradições da década de 50. Uma experiência que, segundo Pinho, nenhum cinema de shopping pode providenciar. “Toda equipe foi treinada para manter o ritual do cinema. Antes de começar, o cinema fica às escuras e do lado de fora acendem os dois vitrais enormes. Nesse momento a cortina começa a abrir e os vitrais se apagam. Diversos espectadores, inclusive, estranham não ver a tela logo assim que chegam em suas cadeiras”, explicou.

O Cine São Luiz permanece como um dos principais cartões de visita de Recife. Apesar de ter sua capacidade reduzida para pouco mais de 900 lugares e ter seu foco principal em filmes de arte, o local procura sempre se atualizar. “Operamos ainda com 35mm, mas procuramos nos modernizar com equipamentos digitais. Teremos um projetor digital para exibirmos filmes em 3D. Tudo será substituído para esta tecnologia. Porém, se for possível, a gente não quer se desfazer do 35mm”, finalizou Pinho. ▀

SXSW - O FESTIVAL DO TUDO AO MESMO TEMPO  
AGORA... E NA TELA DO CINEMA

POR: IGOR KUPSTAS

Em março deste ano, fui a Austin, no Texas, EUA, para participar do festival South by Southwest (mais conhecido como SXSW). O “southby”, como é chamado, vale na verdade por três festivais, pois divide-se nas categorias Música, Cinema e Interatividade. O SXSW é possivelmente um dos melhores lugares e momentos no mundo para se entender e refletir sobre o hoje e o amanhã dos processos de comunicação e da indústria do entretenimento.

O SXSW foi criado em 1987, originalmente como um festival de música (Austin é chamada de “a capital da música ao vivo” nos EUA). Sete anos depois a categoria “*Film and Multimedia Conference*” foi acrescentada ao evento e, um ano depois, dividida em 2 categorias diferentes. Ter, na origem, além do filme, um tratamento específico para uma nova mídia é o que, ano após ano, tem ajudado a moldar o Southby no que ele é hoje: convergência.

Internet, fotografia e música digital, smartphones, aplicativos, download de filmes e músicas, estes temas são discutidos pelas pessoas dos bastidores, pelos artistas, cientistas, criativos e publicitários, tudo ao mesmo tempo em 10 dias inundados de palestras, shows e apresentações especiais. A atmosfera é absolutamente eletrizante.

Destaco aqui algumas palestras, pré-estreias e papos ligados a área do cinema:

- **Chef:** A pré-estreia de **Chef**, novo filme de Jon Favreau, mais conhecido pela direção dos dois primeiros longas da franquia **Homem de Ferro** teve a presença do diretor e dos atores John Leguizamo e Oliver Platt. A comédia

foi definida por ele como um projeto pessoal, no qual teve total controle e liberdade. Nasceu no cinema independente, Favreau disse que pôde novamente assinar um projeto de baixo orçamento devido ao crescimento das receitas do consumo de mídias digitais.

- **O poder do Netflix vs. o poder do cinema:** Chris Horton, que trabalha no festival de Sundance, um dos mais importantes festivais de filmes alternativos do mundo, abriu seus 15 minutos de palestra apontando seu fascínio por filmes independentes e de como descobriu **Cidade de Deus** em um cinema de arte perto de sua casa. O sucesso do filme fez com que ele ficasse semanas e semanas em cartaz. Hoje, Horton acredita que o papel destas descobertas e cauda longa está voltado para o online, especialmente plataformas como o Netflix. Benjamin Crossley-Marra, da distribuidora Zeitgeist Films, por outro lado, realçou que o cinema ainda possui o poder de plataforma de lançamento e como, mesmo se de forma muito pontual, o filme deve passar pelo cinema. “Alugue uma sessão e chame alguns jornalistas, se precisar. Vale a pena”.

- **Redes sociais e marketing:** Num painel que reuniu gerentes de marketing de grandes estúdios como Fox, Warner e Dreamworks, o tema da vez foi como lidar com o uso das redes sociais dos profissionais envolvidos em um filme. Por um lado, explicaram, ter um diretor como Bryan Singer, de **X-Men – Dias de Um Futuro Esquecido**, twittando novidades do set é uma grande economia de tempo para os estúdios, que para fotos oficiais precisam da aprovação interna de agentes e múltiplos profissionais. Por outro, reclamaram de uma tendência, a

de atores famosos e agências especializadas cobrarem extra para promover seus projetos em redes sociais.

- **A importância do digital e novas estratégias de distribuição:** Em outro painel, alguns executivos de distribuidoras com perfil de nicho, como Magnolia e IFC, falaram sobre formas alternativas de distribuição, como lançamentos Day-and-date (mesmo dia nos cinemas e na internet, em plataformas como iTunes) e sobre a importância dos produtores entenderem e conservarem os direitos digitais dos seus filmes.

- **Personalidades:** Kevin Bacon foi bem humorado e subiu ao palco principal do evento para falar sobre os 20 anos de “seis graus de separação do Kevin Bacon”, brincadeira que virou mania e que em tempos de Facebook se prova mais real do que nunca.

- **Trilha:** Marc Webb, diretor dos novos **Homem - Aranha**, em um *keynote* exclusivo, explicou a importância da música em seus filmes e mostrou como o tema principal de **A Ameaça de Electro** foi composto com a ajuda de gente tão diferente como Hans Zimmer e o rapper Pharrell Williams.

**Nota pessoal:** A O2 Play, distribuidora que eu dirijo, esteve presente no festival com a palestra de Felipe Braga e Dudu Fraga, diretor e estrategista digital de **Latitudes**, filme estrelado por Alice Braga e Daniel de Oliveira. Dia 5 de junho, lançamos nosso novo filme, **Junho**, nos cinemas e no iTunes em mais de 80 países. É com paixão e alegria que levamos nossos filmes nestes novos rumos. Convido você leitor a nos seguir em [facebook.com/O2play](https://facebook.com/O2play) e participar destas experiências. ▶

*Jornalista formado pela Universidade São Judas Tadeu e pós-graduado em Marketing pelo Mackenzie. Trabalhou no site de cinema e-Pipoca, no departamento de marketing da Europa Filmes e foi gerente de marketing digital da MOBZ. Atualmente assume o cargo de diretor da distribuidora O2 Play.*



# USHIO

## Longa Vida

L·SERIES

**Lâmpadas Xenon para  
projektor Digital/3D  
NEC, Barco, Sony**

Telefone: 41-3076-4588

Curitiba - Pr

E-mail: [contato@bravoluz.com.br](mailto:contato@bravoluz.com.br)

acesse: [www.bravoluz.com.br](http://www.bravoluz.com.br)

**bravoluz**  
LÂMPADAS ESPECIAIS

REVISTA

# EXIBIDOR

Assine o *Portal Exibidor* e tenha acesso a um conteúdo completo voltado exclusivamente ao mercado exibidor de cinema:

- » NOTÍCIAS DO MERCADO E DA INDÚSTRIA
- » RANKING NACIONAL E EUA
- » MARKET SHARE BRASIL SEMANAL
- » CALENDÁRIO DE LANÇAMENTOS
- » TRAILERS
- » CLASSIFICADOS COM PRODUTOS E SERVIÇOS PARA CINEMA

4X  
R\$ 45,00\*

\*PARA PAGAMENTO VIA CARTÃO DE CRÉDITO



RECEBA A REVISTA EXIBIDOR DIRETAMENTE EM SUA CASA



@REVISTAEXIBIDOR



/REVISTAEXIBIDOR

EXIBIDOR.com.br